ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1952 N.º 10.528

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A PATRIA

Após um longo periodo de pobreza espiritual em que os povos abandonaram o culto das belas formas e das grandes acções, renasce o amor e a fé por tudo que tende a livrar-nos da mediocridade triunfante.

A França prepara-se para evocar Victor Hugo e a sua obra, mostrando assim que a sua cultura não deperece, visto que, através de perturbações e penosas incertezas, ela sabe descobrir as fontes do seu génio e a grandeza das suas virtudes.

O centenário de Junqueiro foi, entre nós, um acontecimento em que as nossas classes cultas puseram a sinceridade e a devoção dum nobre acto de justiça. Em vez de nos empenharmos em terriveis «Guerras do Alecrim e da Mangerona» que, durante tantos anos, ensanguentaram os campanários e as tortuosas vielas, Portugal dispõe-se a reviver a sua tradição de amigo e admirador do que o engrandece—a luta pelas ideias.

Nem só de pão vive o homem, mas também da palavra de Deus, que é alegria, esperança e ressurreição. Mal dos que se esquecem de que a vida só cresce na plenitude da graça e da luz!

O autor dos «Lusiadas», cujo tricentenário foi comemorado por uma ilustre geração de poetas, romancistas, jornalistas e artistas, deve considerar-se como um dos maiores herois da raça.

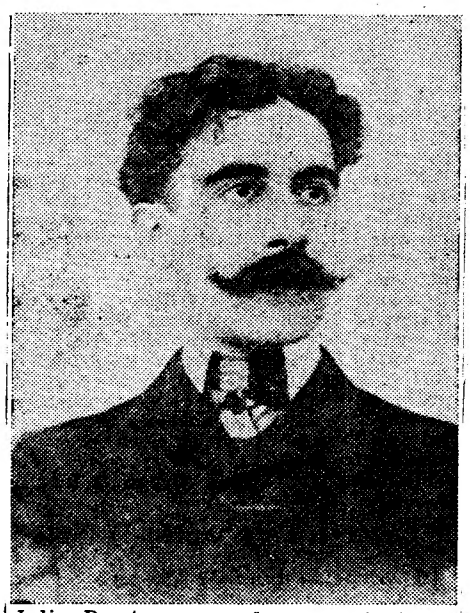
No seu livro, cabe não só a Pátria, na sua perfeita unidade, mas também o Espirito na fecundidade maravilhosa das suas criações. Portugal e o seu Poema vivem da mesma seiva e iluminam-se da mesma chama divina—a crença no porvir. Após a tempestade, vem a bonança, diz Camões, mas a bonança não resulta de palavras sem sentido, mas de generosos esforços de heroismo, de santidade e de inspiração mistica.

Os que se entregam á indiferença ou se deixam corromper por prazeres venenosos condenam-se ao eterno olvido. A sua alma inexistente faz deles masmorras em que expiram os altos e puros sentimentos que a matéria não profana.

Qual a melhor maneira de evitar que os povos se esqueçam de si próprios, enterrando-se na ignorancia e no vesgo materialismo?

E' necessário que eles sintam que, em cada dia que passa, existe sempre um lampejo de eternidade. O tempo é escravo de si mesmo, se lhe falta o minuto de que nos fala Kirkegaard — o minuto divino em que o nada se torna imortal. Vivamos nós, pois, através de ruinas, misérias e vicios, na certeza de que, um dia, o trigo se separa do joio.

Ergamos o nosso coração jubiloso até ás alturas em que o ar que respiramos nos alente e fortifique contra os negros fermentos do Mal e as cegas Tentações.



Julio Dantas, segundo um retrato da época em que se estreou a «Ceia»

A cerimónia

do descerramento da lápida no teatro onde se estreou «A Ceia dos Cardeais»

Foi uma cerimónia simples, tocada de uma certa emoção, com um elevado sentido de presenças convictas e, sobretudo, um alto significado espiritual—a do descerramento de uma lápida no «foyer» do D. Amélia, comemorativa da primeira representação da «Ceia dos Cardeais», com o nome, gravado a ouro, de Julio Dantas.

Entre a assistência viam-se os srs. ministros da Educação Nacional, dos Estrangeiros, do Interior e do Ultramar, os ministros da Itália e da Argentina, o director-geral do Ensino Superior e de Belas Artes, inumeros sócios da Academia e professores: drs. Moreira Junior, Moses Amzalak, Caeiro da Mata, Gustavo Cordeiro Ramos, Celestino da Costa, Costa Sacadura, Fezas Vital, Fernando Emidio da Silva, Gonçalves Pereira, Mendes Correia, António Pereira Forjaz, António Baião, Luís Schwalbach, Hipólito Raposo, Lino Neto; drs. João de Deus Ramos, Ramada Curto, José Galhardo, Horácio Menano, Coronel Mário Pereira Coelho, Matos Sequeira, Carlos Pereira da Rosa, Felix Bermudes, Artur Portela, Leitão de Barros, Norberto de Araujo, tenente-coronel J. Pereira Coelho, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Joaquim Leitão, coronel Oscar de Freitas, Erico Braga, dr. Oliveira Guimarães, Alberto de Sousa, e algumas senhoras, entre as quais D. Amélia Rey Colaço, em cuja casa de espectáculos, o D. Maria, é esta noite reposta «A Ceia dos Cardeais».

O sr. Ortigão Ramos, empresário do D. Amélia, e filho de um dos fundadores do teatro, o saudoso António Ramos, pronunciou um pequeno discurso, no qual aludiu á tradição da

(Continua na página central)

A ESTREIA DE «A CEIA DOS CARDEAIS»

Um clarão de beleza

iluminou há meio século

a nobre cena do D. Amélia

Será já amanhã! lembrou em tom agastado o cardeal Rufo, ao qual o velho cardeal Gonzaga retorquiu subtil, cortando o impeto do arcebispo de Ostia:

—*Eminência, o faizão...*

Assim começou. A primeira impressão foi de deslumbramento. A magnificência do salão de jantar do Vaticano, numa profusão de pratas ricas, numa prodigalidade de tapeçarias de museu, num esplendor de mobiliário Renascença, numa «mise-en-scène» que seria faustuosa mesmo na Comédie Française—principiou por dominar os olhos antes de reter o ouvido. Mas quando chegou á altura do cardeal de Montmorrency replicar grandiosamente *As cartas de Voltaire honram...*, a plateia, os camarotes, o galinheiro—aquele vasto e saudoso galinheiro do D. Amélia!—sentiram que ia nascer qualquer coisa de novo e de belo num simples acto de teatro português.

NORBERTO DE ARAUJO

(Continua na 13.ª pag.)

As homenagens

a João de Barros

Na absoluta impossibilidade de agradecer pessoalmente ás centenas de cartas e mensagens recebidas em virtude das homenagens organizadas em sua honra por iniciativa deste jornal, pede-nos o nosso querido amigo e colaborador João de Barros que, a todos quantos tão carinhosamente o saudaram e felicitaram, transmitamos a expressão comovida do seu profundo reconhecimento.

A Europa

tem de reconhecer que há limites — *adverte Taft*

DEPERE (Wisconsin), 24 — A Europa tem de reconhecer que há limites para a América, quanto ao dinheiro e homens que pode fornecer, declarou o senador Taft que faz campanha actualmente para ser nomeado candidato á Presidência da Republica. Em face das obrigações assumidas—disse ainda o senador—os Estados Unidos têm de mandar tropas para a Coreia e para a Europa, mas, quanto a esta, deviam retirar as suas forças logo que o exército europeu atingisse o potencial requerido.—(F. P.).

4 milhões e 300 mil dólares para auxílio aos evadidos dos países da Europa Oriental

KEY WEST, 24—O presidente Truman atribuiu, a pedido da Repartição de Segurança Mutua, a importancia de 4.300.000 dólares, pelos cofres daquela repartição, como auxilio a «determinadas pessoas provenientes de países por detrás da cortina de ferro». A legislação existente autoriza o despendio até 100 milhões de dólares para auxilio a certos foragidos daqueles países, cujas especialidades sejam susceptiveis de ajudar o esforço de defesa ocidental.—(F. P.).

STARHEMBERG

Um grande incêndio

está a devastar florestas italianas

LOCARNO (Tessino), 24—Declarou-se fogo numa floresta a Norte desta cidade. O fogo, que começou entre Brolla e Dolduno, propagou-se rápidamente, atiçado por vento forte do Sul e ontem, á tarde, as matas entre Dolduno e o Monte de Bré estavam convertidas num enorme brazeiro. A noite, o fogo alastrava, ameaçando diversas aldeias da região. Os soldados auxiliam os bombeiros, estando um milhar de homens a combater o sinistro, que já matou, por asfixia, um bombeiro e feriu diversos.—(F. P.).

UM ESPECTRO DO PASSADO

O príncipe Starhemberg

ia causando uma crise na política austríaca

Na própria Austria, o nome de Ernst Rudiger, principe de Starhemberg, estava completamente esquecido. O povo austriaco deixara de pensar e falar dele, desde que caíra uma acção judicial posta contra o antigo chefe da Heimwehren, acusando-o do delito de alta traição. A acção fora mal posta, sem interesse e sem entusiasmo. Aquele que muitos austriacos consideraram o verdadeiro coveiro da independência nacional desapareceu das colunas dos jornais e dos diálogos da população.

O principe de Starhemberg, grande amigo de Mussolini e partidário convicto dos principios autoritários, foi o principal autor da repressão que liquidou o «putsch» socialista de 1934, consolidando no poder o governo presidido pelo chanceler Dollfuss, de que o principe era vice-chanceler.

Quando mais tarde o sucessor de Dollfuss, Schuschnnigg, apelou para a nação pedindo-lhe que resistisse á invasão alemã, cujo rápido epilogo foi o Anschluss, os socialistas não puderam corresponder ao apelo e a Áustria perdeu a independência. Dollfuss foi assassinado no edifício da Chancelaria por um agente nazi. Schuschnnigg conheceu longos anos de exílio e cativeiro de que se salvou milagrosamente. O principe Starhemberg emigrou para a Argentina, afirmando várias vezes que não desejava regressar ao seu país.

Durante a guerra o antigo vice-chan-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PORTO pelo telefone

A 3.ª lição do eng. Araujo Correia

PORTO, 24.—Hoje, ás 18 e 30, o sr. engenheiro José de Araujo Correia, deputado e administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, realizará a sua terceira lição, na Associação Comercial. No seu trabalho, começa por dizer que todos ou quase todos os economistas são hoje de parecer que a flutuação nos investimentos é a causa principal das oscilações nos rendimentos e no emprego, tendo, por isso, o estudo do investimento e das suas repercussões uma importancia fundamental na vida do Mundo. Trata dos consumos e da poupança das familias, baseando-se em inquéritos em países europeus e norte-americanos. Explica a ideia do multiplicador do investimento, posta em foco, em primeiro lugar, por Kahn, há cerca de 20 anos, dizendo que um acréscimo no investimento liquido aumenta os rendimentos da comunidade por quantitativos muito superiores a ele próprio. E diz: «Inflação significa aumento de preços. A causa principal reside numa modificação no quantitativo de dinheiro disponivel para gastar, e de não haver correspondência nos bens postos á disposição dos detentores dos rendimentos. E qualquer destes fenómenos depende dos rendimentos criados pela propensão marginal para consumir».

Exéquias por alma do bispo do Porto

Na Sé Catedral realizaram-se esta manhã solenes exéquias por alma do bispo do Porto, D. Agostinho de Jesus e Sousa, recentemente falecido. Oficiou o bispo D. Policarpo da Costa Vaz e a oração funebre foi proferida pelo bispo de Viseu D. José da Cruz Moreira Pinto. A' cerimónia assistiram o arcebispo de Braga, arcebispo-conde de Coimbra, bispos de Limira, Lamego, Vila Real, Bragança e Portalegre. Nos cadeirais sentaram-se o chefe do distrito, o presidente da Camara, o chefe do departamento maritimo, o presidente da Relação, o reitor da Universidade e um representante do comando da P. S. P. Viam-se também todos os organismos da Acção Católica, irmandades, confrarias, clero e alunos de ambos os sexos de muitos colégios. O vasto templo estava replect de fieis.

Uma quadrilha completa

A brigada de repressão da P. S. P. deteve António José Mesquita Teixeira, João Rocha da Silva e Joaquim Rocha da Silva, o primeiro sem morada certa e os segundos na Rua da Arménia, 110, por suspeitas de serem autores de furtos praticados em testabelecimentos e mercados desta cidade. Interrogados confessaram que efectivamente há já alguns meses, se dedicavam á prática de roubos de géneros alimentcios expostos em vários estabelecimentos Indicaram como cumplices Manuel da Costa Oliveira e Raimundo da Costa Oliveira, residentes no bairro da Corujeira, Rua 5, e Helder Cavalheiro Ferreira, morador no mesmo bairro, Rua 6. Estes foram também presos e confessaram as declarações dos seus companheiros de quadrilha, acrescentando ainda outras proezas do mesmo género. Os artigos furtados eram vendidos ao desbarato, sendo as maiores clientes mulheres da Viela do Anjo e da Rua Escura.

Empregado de «café» roubado

O empregado de «café» Marcelino de Jesus Texeira, que indicou como residência o n.º 95 da Rua dos Mártires da Liberdade, participou á Policia que a sua ex-governante Luísa da Costa Reis e dois individuos de nomes António da Rocha Reis e Acácio Soares, cujas moradas ignora, entraram nos seus aposentos com chave falsa e lhe furtaram 51 contos em dinheiro e roupas, um rádio e diversas joias, tudo no valor total de 90 contos.

38 anos de motorista

Do sr. Julio Pereira, antigo motorista, que actualmente faz serviço como guarda de automóveis na placa da Avenida da Liberdade, entre a Rua Manuel de Jesus Coelho e a Rua Barata Salgueiro, recebemos uma carta em que nos agradece a entrevista que há dias publicámos. Nessa carta recorda os nomes do dr. Virgilio Machado e dum alfaiate Santos, em cujo carro fez os seus treinos na arte de guiar automóveis, cujos exames eram feitos, em 1911, com a presença dum delegado do Automóvel Clube e outro da Associação dos «Chauffeurs».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ENTRE HÓSPEDES — Idvindo António Lobo, hóspede duma pensão na Rua Garrett, 47, 3.º, queixou-se á Policia Judiciária de que outro hóspede lhe furtou objectos no valor de 3.500 escudos e, a outro também hóspede, artigos avaliados em 3.000 escudos.

NUM «TAXI»—Maria Emilia Adelaide Pedroso da Cunha Rego Monteiro dos Santos, residente na Rua Alves Torgo, 341, 2.º, queixou-se á Policia Judiciária contra o condutor dum «taxi» que a levou do Rossio á morada acima e que suspeita se tenha apoderado duma pasta com documentos e 6.300 escudos em dinheiro, deixada no automovel por esquecimento.

AGRESSÃO A' PEDRADA—Foram presos, pela P. S. P. por se agredirem a soco, pontapés e á pedrada os irmãos Armindo da Silva Sousa, (o Xangai) Beatriz da Silva Sousa e Graciosa de Sousa, residentes no Beco dos Três Engenhos, 1, e Maria de Lourdes e Suzete da Silva Mauricio, residentes na Rua do Capelão, 23, tendo todos ficado feridos, pelo que foram tratados no Hospital de S. José.

PRESO EM FLAGRANTE—Foi preso António Lopes, de 43 anos, pedreiro, residente na Vila Luís Pedro, 15, Alto da Eira, quando transportava ás costas um pneu que declarou ter furtado de um barracão na Avenida Infante D. Henrique, pertencente ao sr. eng.º Armando Atónio Ferreira da Cunha, residente na Rua Latino Coelho, na Parede, que lhe deu o valor de 1.000$00.

AGRESSÃO MUTUA—Queixaram-se á P. S. P. Perpétua Rosa Angelo Vaz, residente na Rua Sampaio Bruno, 28, 3.º, andar, e Margarida Cabral Ribeiro, casada, residente na Rua Passos Manuel, 47 rés do chão, que se acusam mutuamente de agressão, á paulada e a soco.

DESASTRES

EXPLOSÃO DUMA ESPINGARDA—O jornaleiro Antibes Albino Pereira, de 25 anos, da Azambuja, ao disparar uma espingarda caçadeira, esta explodiu, esfacelando-lhe a mão esquerda, pelo que ele teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

COM UMA DAS MÃOS ESMAGADA—Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, José R. da Solva, de 32 anos, ajudante de bolacheiro, residente em Charneca de Caparica, que ficou com a mão esquerda esmagada, por a ter entalado numa máquina de amassar, numa fábrica de bolachas da Junqueira.

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—Ramiro Augusto da Cunha Moreira, de 14 anos, foi colhido por um «eléctrico», na Praça do Principe Real. Ficou ferido na cabeça, tendo recolhido á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM ACHOU?

Da motocicleta dum empregado do nosso jornal, desapareceu uma joelheira, de borracha, do depósito da gasolina. Agradece-se, a quem a encontrou que a entregue na administração do «Diario de Lisboa».

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se no sábado, pelas 20 e 30, no Restaurante Castanheira de Moura, o jantar de confraternização entre os actuais e antigos alunos do Colégio Moderno. As inscrições podem fazer-se até quinta-feira, dirigindo a Antero da Maia Julio, Avenida João XXI, 45, 3.º, telefone 78223.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Realiza-se no próximo dia 27, pelas 21 e 30, no Liceu de Pedro Nunes, uma sessão cultural, promovida pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, que constará de uma conferência pelo sr. professor Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, subordinada ao titulo «Formação e preparação do enfermeiro» e da projecção de filmes técnicos.

O julgamento no Porto de dois jogadores do Belenenses

PORTO, 24. *(Pelo telefone)*.—Ontem, no final do encontro Salgueiros-Belenenses, foram presos os jogadores lisboetas Sério e Rebelo, por haverem agredido o dirigente do clube nortenho, sr. Alisio Rodrigues, no momento em que este entrava no rectangulo, ao que parece com o intuito de abraçar os vencedores da partida.

Os dois atletas, que ontem, ás 20 horas, foram postos em liberdade sob caução, compareceram esta tarde no Tribunal dos Pequenos Delitos.

A' hora de principiar a audiência, a sala do tribunal estava literalmente cheia e numerosas pessoas foram obrigadas a retirar-se por não terem lugar, mantendo-se, no entanto, no largo fronteiro, onde aguardam o resultado da audiência.

Sério e Rebelo têm como testemunhas de defesa o jornalista Manuel Ramos e o sr. Eugénio Moita, sendo patrono dos reus o sr. dr. Ferreira Gomes. As testemunhas de acusação são cinco. A' hora a que telefonamos, o julgamento ainda não começou.

A sentença

Os jogadores foram condenados em 7 dias de prisão, remiveis a 20$00 por dia, mais 13 dias de multa a 5$00 diários e 60$00 de imposto de Justiça, além de 100$00 de indemnização ao queixoso. A pena foi suspensa por 2 anos.

Socorros a náufragos

O Instituto de Socorros a Náufragos concedeu subsídios, no montante de 915$00, a Manuel Santana, Francisco dos Santos Magina, Vítor Duarte Magina e Alfredo Calista, pelos prejuizos que sofreram, em 29 de Fevereiro ultimo, no naufrágio do barco de pesca «Floripes», na barra de Alvor.

O mesmo Instituto mandou abonar 90$00 a José Francisco da Costa, proprietário do barco «Nova Perseguida», para pagamento de uma fateixa que perdeu ao colaborar nos socorros prestados aos náufragos do «Floripes».

NOVO ALÍVIO PARA
CATARRO CRÓNICO

Respira com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam.
VICK VA-TRO-NOL

AMANHÃ
HEREDIA
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL NO
OLIMPIA CLUB

PARA FACILITAR A DIGESTÃO
Não há motivos para recear as indigestões ácidas, azias ou flatulência se tiver consigo algumas pastilhas Digestivas Rennie. Este remédio, de sabor agradável, contém uma bem proporcionada combinação de ingredientes capazes de neutralizar os excessos de ácido, absorver os gases e auxiliar a digestão, proporcionando alivios. Não precisa de água para as tomar — basta chupá-las como se fossem rebuçados. Toma-as a qualquer hora, seja onde for. São cómodas, agradáveis, um remédio ideal para as perturbações digestivas.
PASTILHAS Rennie
Peça Pastilhas Rennie na sua farmácia, pacotes a Esc. 13$50 e 4$70

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NÉO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Passagem de modelos
A's 17 horas e 30, na terça-feira, 25 de Março, no HOTEL AVIZ
A casa «CALMAN LINKS» de Londres apresentará a sua colecção de peles, incluindo alguns modelos da colecção da Primavera de «CALMAN LINKS chez BALMAIN» de Paris. Os manequins apresentarão alguns modelos da colecção da Primavera da CASA BOBONE.
Reservam-se mesas pelo telefone 48101

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

TAXA MILITAR

Anuidades e seu pagamento:

Numero de anuidades:

O numero de anuidades da taxa militar, devidas pelos individuos que deixarem de satisfazer a prestação normal do serviço militar, durante o periodo correspondente á obrigação total do serviço militar—*actualmente de vinte e cinco anos* — passou a ser de 25.

Artigos 6.º e 28.º da Lei n.º 2.034, de 18 de Julho de 1949.

Pagamento anual:

O pagamento anual da taxa militar continua suspenso e o máximo de vinte e cinco anuidades, agora fixado, só é de cobrar a partir de 26 de Setembro de 1950, data em que foi expedida uma circular com um despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, datado de 16 do mesmo mês. De forma que as cobranças feitas anteriormente pelo numero máximo de vinte unidades se consideram normalizadas.

Desconto pelo pronto pagamento:

Pela antecipação de pagamento das anuidades da taxa militar por parte dos individuos a ela sujeitos que pretendam ausentar-se para o estrangeiro, haverá lugar a desconto nos termos do artigo 34.º do decreto n.º 17.695, de 2 de Dezembro de 1929, mediante requerimento dirigido ao tesoureiro da Fazenda Publica respectivo, *como simples declaração de que se deseja efectuar o pagamento de todas as anuidades com o desconto da Lei.*

Assim a colagem de estampilhas da respectiva taxa terá de ser feita em tantas folhas do título quantas forem as anuidades devidas em vista do desconto, e da ultima folha em que foram inutilizadas estampilhas—titulo e talão respectivo—deverá constar a declaração autenticada de que com essa anuidade se completou o pagamento da taxa militar.

Despacho do ministro das Finanças, de 9 de Junho de 1950.

São os seguintes os descontos a que está sujeito o pagamento antecipado da taxa militar:

Por 5	anuidades pagará	... ...	4
Por 6	»	»	5
Por 7	»	»	6
Por 8	»	»	6
Por 9	»	»	7
Por 10	»	»	8
Por 11	»	»	9
Por 12	»	»	9
Por 13	»	»	10
Por 14	»	»	11
Por 15	»	»	12
Por 16	»	»	13
Por 17	»	»	13
Por 18	»	»	14
Por 19	»	»	15
Por 20	»	»	16
Por 21	»	»	17
Por 22	»	»	18
Por 23	»	»	18 (a)
Por 24	»	»	18 (a)
Por 25	»	»	18 (a)

Observação:

(a) Até á publicação do regulamento para execução do artigo 6.º da Lei n.º 2.034 acima citada.

Artigo 126.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929;
Artigo 34.º do decreto n.º 17:695, de 2 de Dezembro de 1929;
Artigo 3.º do decreto-lei n.º 29:115, de 12 de Novembro de 1938;
Despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 16 de Setembro de 1950.

VIDA ARTISTICA

Paisagens e retratos de João Reis

As exposições de João Reis têm sempre um ambiente proprio—de bom gosto, arranjo decorativo, além da beleza formal e espiritual, que o magó artista do colorido nos dá, não só através da paisagem, numa epifania jubilosa, como nas interpretações do modelo humano, em retratos de alto mérito, em que a elegancia é sempre o traço defenidor.

João Reis tem sabido honrar a memória e a obra do grande mestre Carlos Reis. Muitas vezes, ao olharmos o artista, já com a cabeça prateada, no meio dos seus quadros, vemos, não apenas o pai, na su aparecença flagrante, mas o continuador directo de uma obra tão vasta, como gloriosa, em que ha qualquer coisa de aristocrático, na sua delicadeza e, ao mesmo tempo, de firme e voluntariosa na sua criação. Carlos Reis, grande senhor da pintura, opulento de cromatismos, que ao património da Nação legou uma serie de composições, que são outras tantas imagens da nossa epopeia rural, de vigorosa expressão, pode dizer-se, que não morreu. João Reis herdou-lhe o talento chamejante, e inquietação espiritual, a sensibilidade emotiva que o obriga a renovar-se, constantemente, se não mesmo a ultrapassar-se.

Todos os anos, João Reis, sejam quais forem os ventos — agora tão desabridos para a arte—cumpre, pontualmente, a sua obrigação para com o publico, realizando uma exposição em Lisboa, e outra no Porto. Esse labor intenso, essa consciencia artistica, tornam-nos devedores á sua obra. Pintar é para ele como viver e, por muitas desilusões—aliaz, alternando, com legitimos triunfos que tenha—a sua devoção, o seu sacerdócio artistico mantém-se numa linha ininterrupta e ascendente. Este novo certame, na Sociedade de Belas Artes, é mais uma vitória de beleza. A galeria parece um lindo salão, onde os olhos são atraídos ora por uma paisagem, ora por um retrato ou uma marinha. A variedade dos géneros quebra a monotonia que, muitas vezes, s enota noutras exposições. Nenhum quadro é frio, silencioso, banal! Todos eles nos falam, nos interrogam como se fossem seres vivos! Enamoradamente, aproximamo-nos, fascinados. A visão demora-se, extasia-se, deixa passar o tempo!

E' admirar, por exemplo, «Malvarosa», poente sobre o Tejo, entrevisto, num lindo varandim do Estoril, envolto por sardinheiras em fogo, rosas rubras, pinheiros altos, a arder, se não a crepitar, nos ultimos clarões do Sol. Chegamos a supor que aquele pedaço da terra, e o rio enorme, incendiado de luz, estão fora da geografia de Portugal.

João Reis, com veemencia, exaltação, atingiu o máximo, no seu delirio da côr. Um veneziano voluptuoso de tintas ardentes não faria melhor! Mas logo João Reis nos surpreende com outro magnifico trabalho: «O Casal da Lagartixa». No primeiro plano, uma sala, ligeiramente sombreada; no segundo, uma porta aberta, pela qual entra, doirado e impetuoso, o Sol de estio, num fundo de apoteose. No mesmo género, mas já com outras tintas, o «Canto Romantico», de um expressivo valor poético, a que um portão fechado, entre árvores altas, numa atmosfera humida de verdes, cria o quer que seja de misteriosamente sentimental.

«Manhã em Buarcos» é uma mancha admiravel. Enorme multidão corre para o mar. As ondas humanas encontram-se com as ondas do Oceano, num frenezim imenso, de figuras, gestos, atitudes, onde se nota algo de dramático.

Outro belo quadro, que nunca se fez em Portugal, e que bem merecia destino condigno, é o de «São Carlos». No palco aberto, vê-se um «ballet», sob a claridade azulada dos projectores, enquanto que um trecho da sala, com a sua arquitectura de colunas, surge envolto numa atmosfera espectacular, feerica.

O tema é dificilimo, mas João Reis conseguiu triunfar de todas as dificuldades, numa obra que se pode classificar de exemplar.

«Moinhos», «Ericeira» e «Manhã», «Praia da Rocha», afirmam a técnica superior do artista, que, num verdadeiro prodigio, se identifica com a Natureza, arancando-lhe os mais subtis segredos.

João Reis apresenta ainda alguns nobres retratos. Quanto a nós, o melhor, é o do seu filho, bem desenhado e modelado de côr, marcando um caracter. O do infeliz infante D. Duarte de Bragança, que mereceu ao ilustre escritor Hipólito Raposo uma interessante biografia, vem preencher uma lacuna nas galerias do palácio ducal de Vila Viçosa. Por uma velha gravura, o ilustre artista conseguiu dar-nos uma figura impresionante, que tem a gentileza de um pagem setecentista e tambem uma nobreza realenga Muito bom também o retrato do arquiduque José Francisco Habsburg—Lorraine, visto de perfil, e o da sr.ª D. Maria C'audes Jaguaribe de Matos, de uma requintada distinção.

Muitas outras obras completam esta brilhante exposição que, sob todos os aspectos, constitui um dos mais assinalados acontecimentos artisticos do ano

O «Salão da Primavera»

Na Sociedade de Belas Artes vai realizar-se o XLIX Salão da Primavera. Foi deliberado prorrogar o prazo de entrega de todos os trabalhos para o próximo dia 27 do corrente, realizando-se no dia 28 a reunião dos artistas expositores e sócios efectivos para eleição dos respectivos juris.

O QUE O AUTOMOBILISTA DEVE SABER...

As vantagens da utilização do REDeX são desconhecidas pela grande maioria dos automobilistas. Há quem julgue que o REDeX se destina apenas a ser misturado com a gasolina, o que leva a confundi-lo com um vulgar lubrificante da cabeça dos cilindros. Como superlubrificante que é o REDeX é de facto o melhor lubrificante da cabeça dos cilindros. Por isso convém misturá-lo na gasolina, tanto mais que tem também a vantagem de combater a formação de carvão.

Mas onde as qualidades do REDeX mais se evidenciam é na sua mistura com o ÓLEO do carter. Usando-o só na gasolina apenas se obtém efeitos parciais. Para se obter resultados completos é ESSENCIAL usá-lo no ÓLEO.

ADICIONE 1 PARTE DE REDeX
A 3 PARTES DE ÓLEO DO MOTOR

CANICHE PRETO PERDEU-SE

Dão-se alviçaras a quem o entregar na Av. Ressano Garcia, 12, r/c. Dá pelo nome de FAINE.

RELOGIOS

das melhores marcas.
Vendas com grandes facilidades.
Casa MAX
193—Rua de D. Estefania—193-F

CASINO ESTORIL

Devido ao clamoroso sucesso do conjunto de DANZA-TEATRO apresentado por JOSÉ TOLEDANO no Casino Estoril, a Direcção resolveu prorrogar por mais algumas noites o contrato, apresentando-o no Salão-Restaurante e no Wonder-Bar.

PIGALLE

«BOITE DE NUIT»
APRESENTA
SONIA MENDEZ
VEDETA URUGUAYA

Limpa a caneta sempre que a enche!

um ingrediente especial dissolve os sedimentos e evita a corrosão.

Quink — a única tinta com *Solv-x* — limpa e protege a caneta *enquanto escreve*. Acaba com os entupimentos... assegura um fluxo contínuo da tinta. 4 cores fixas e 2 cores laváveis.

PREÇO — 10$00

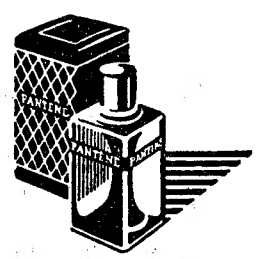
Parker *Quink* com *solv-x*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
PAPELARIA DA MODA - António Vieira, Lda. Rua do Ouro, 173 - LISBOA - PORTUGAL
PQ 99 395-E

Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE



A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos

A estreia da «Traviata»

Tivemos sempre grande simpatia pela romantica história da «Dama das Camélias», na versão de Verdi, que caracterizou essa sua partitura com as mais ternas frases, herdadas em parte de Bellini e de Donizetti. Mas é-nos muito sensível o desequilibrio entre a aparente simplicidade da montagem, com o horizonte fechado destinado a abrigar pelo menos alguma subtileza, e uma realização como a tivemos na representação desta temporada. No entanto, Margherita Carosio, que aplaudimos calorosamente na *Norina*, da ópera *D. Pasquale*, tem qualidades de finura, de inteligência, de sensibilidade adaptáveis á personagem de *Violetta Valery;* mas em conjunto não estão ainda suficientemente desenvolvidas, nem apoiadas pela necessária consistência de voz e domínio de colorido. Não deixou de ser muito aplaudida, o que estimamos como justo prémio á seriedade com que Margherita Carosio encaminha o seu trabalho.

Estreou-se no papel de «Alfredo», o jóvem tenor Giuseppe Campora, que tem uma voz bastante sã, vibrante, e modos mais condizentes com os amores esperançosos e sorridentes do que com o desengano e a amargura; apesar disso, o seu 3.º acto, não foi mal traçado, o 4.º, foi mais infeliz.

No pai de «Alfredo», o barítono Afro Poli contentou os seus admiradores que o distinguiram, como o papel o permite, no 2.º acto, em que Afro Poli se defendeu com galhardia. Claro, não é ao bailado do 3.º acto e á sua originalidade muito convencional que se pode pedir nível especial; em todo o caso, o que S. Carlos nos deu foi muito modesto.

Coube a direcção, desta vez, a Pedro de Freitas Branco, desigual, porque o seu talento de chefe de orquestra que tantas vezes exaltámos, não é bem o que está em causa na imposição do palco que é preciso segurar quase de improviso.

...E ao lado de Anna Maria Canali e de Vito Susca, não nos privamos de mencionar os nomes portugueses de Natália Viana, Armando Guerreiro, Rui Barros Costa e Manuel Leitão.
—FRANCINE BENOIT

Canta-se amanhã a «Lucia»

Dolores Wilson

As dificuldades de interpretação da «Lucia», de Donizetti, exigiram sempre grandes elencos. Essa condição verifica-se na actual temporada de S. Carlos, pois que o seu elenco possui todos os requisitos, constituindo como que um cartaz ideal. De tão grandes cantores já se disse entre nós: «Dolores Wilson tem voz e escola para brilhante virtuosidade». «Está provado que Giuseppe Campora tem, de sobejo, as qualidades necessárias para se poder distinguir em tão excelente elenco». «Esses grandes aplausos a Afro Poli foram coadjuvados pela crítica que também, tão favorávelmente, distinguiu este categorizado barítono». E muito se poderia dizer igualmente dos restantes elementos, mas bastará citar-se os seus nomes para se ter uma garantia do seguro êxito de que se vai revestir, amanhã, a versão de «Lucia de Lammermoor»: «Lucia», Dolores Wilson; «Edgardo», Giuseppe Campora; «Henrique», Afro Poli; «Raimondos», Fernando Corena; «Arturo», Mariano Caruso; «Aliza», Anna Maria Canali; «Normanno», Marcelino Silva. O maestro Antonino Votto dirigirá a récita com aquela autoridade que todos lhe reconhecem.

Uma grande parada de artistas

depois de amanhã, no Coliseu

Algumas das maiores figuras artisticas portuguesas e estrangeiras colaboram, depois de amanhã, no Coliseu dos Recreios, no grandioso espectáculo, da iniciativa do ilustre comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Monteiro Libório, a favor do Fundo de Assistência da prestimosa corporação. Além de Irene Lopez Heredia, a notável artista espanhola, teremos, nessa noite, na grande casa de espectáculos da Rua Eugénio dos Santos, amàvelmente cedida pelo seu empresário, sr. Américo Covões, vários cantores da companhia do Teatro de S. Carlos, nomeadamente, Anna Maria Canali, Dolores Wilson, Giuseppe Campora e Fernando Corena. Com eles apresentar-se-ão, no notável festival, o extraordinário pianista Freddy Thall, Cidália Alves e Bibi Miranda, dois grandes intérpretes da musica brasileira, bem como os artistas portugueses Francisco José, Maria Emilia Guinot, Graziela Barreto, Regina Correia, João Azevedo, Alberto Ribeiro, Horácio Reinaldo, Tony de Matos, os acordeonistas Graciette de Vasconcelos e Alves Coelho (filho), e, cedido pela Adega Machado, o quarteto de guitarras e violas, Maria Pereira e Manuel Fernandes.

Em danças da América do Sul exibir-se-á o invulgar artista Perez Fernandez, e outro numero de êxito será, certamente, o da apresentação do «Conjunto sem nome».

Teremos, deste modo, depois de amanhã, no Coliseu, uma verdadeira parada de artistas.

Os bilhetes para o sensacional espectáculo estão já á venda.

Atrás do reposteiro

A Empresa Portuguesa de Espectáculos, Ld.ª, de comum acordo com a Empresa Proprietária do Teatro Variedades interrompeu a sua actividade neste teatro, que fica livre para qualquer exploração.

—Enquanto o maestro António Lopes estiver em S. Paulo, a dirigir a orquestra da companhia de revistas de Walter Pinto, assumirá a direcção musical da nova companhia que se vai estrear no Teatro Recreio, o maestro Jaime Mendes.

—A Empresa Portuguesa de Espectáculos pretende contratar dois cómicos espanhóis, para a companhia de revistas, que está a organizar para um dos seus teatros.

—A partitura da nova opereta «Rosa Brava», em ensaios no Apolo, é da autoria do maestro-compositor Fernando de Carvalho.

—Hoje não há espectáculo no Coliseu, amanhã, efectua-se o ensaio-geral da revista «Aguenta-te Zé», que na quinta-feira é ali apresentada pela companhia do Teatro Apolo.

—A companhia do Teatro Avenida representa amanhã, no Teatro Avenida, de Viseu, a comédia «Sua amante esposa».

—Está marcada para o dia 8 de Abril a inauguração da temporada lírica no Coliseu dos Recreios.

—Para a companhia de operetas que amanhã segue para o Porto, onde vai apresentar a opereta «Justiça de Sua Majestade», foi contratado o ponto teatral Mário Soares.

—Devido ao atraso do vapor em que devem regressar ao Brasil, prossegue até 9 de Abril a digressão que a companhia brasileira de comédias anda a efectuar pela Província.

—A companhia de dansas e cantares da América Hispanica, a partir de amanhã e até ao dia 6 de Abril, dará os seus espectáculos no Teatro Avenida.

—No vapor «Quanza» regressou de Lourenço Marques o actor Artur Semedo, que ali esteve a filmar um dos personagens do novo filme «Chaimite».

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, «Les Casse Pieds»

Mais uma terça-feira de grande interesse, amanhã, no Tivoli. Exibe-se, ás 18 e 15, o magnífico e espirituoso filme francês de Jean Dreville, com Noel-Noel, «Les Casse Pieds», que será comentado pe'o jornalista e dramaturgo Cristiano Lima.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a SEGUNDA SEMANA do já celebrado filme em tecnicolor «A VITÓRIA DE ROBIN DOS BOSQUES», com JOHN DEREK e DIANA LYNN nos principais papeis. É um superfilme de aventuras, admirávelmente realizado, que tem entusiasmado o publico de Lisboa. Um dos maiores EXITOS do ano.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A ceia dos cardeais» e «A canção do berço».
GINÁSIO—Ás 21 e 45—«Tu una vez y el diablo diez».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Danças e cantares da América Hispanica».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
TIVOLI—«A vitória de Robin dos Bosques».
S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».
EDEN—«Pandora».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
MONUMENTAL—«Ciume».
S. JORGE—«Hotel Saharà».
TRINDADE—«Eram 200 irmãos».
ODEON e PALACIO—«Vidas sem sol».
CAPITÓLIO—«Fidalgo aventureiro».
OLIMPIA—«Capitão furia».
TERRASSE—«Kim».
LIS—«Madragoa».
REX—«A bailarina da ópera».
PROMOTORA—«Três segredos».
JARDIM CINEMA—«Abraço mortal».

Vida musical

Sociedade N. de Musica de Camara

Iniciativa de portugueses, em principio para artistas portugueses, existente há mais de 30 anos, entregue em regra a pouco mais do que a ela própria, seria lastimável vê-la desaparecer; e ainda bem que surgiu agora o concerto de inauguração de uma nova temporada. Foi escolhida para preencher todo o programa com um recital de piano Angeles Pressuto da Gama, que não incluiu musica portuguesa e não deu nenhuma 1.ª audição transcendente, mas não foi banal a sessão com as «32 Variações sobre um tema original» de Beethoven; a Sonata em sol menor de Schumann—o trabalho mais completo e de mais fôlego de Angeles Pressuto da Gama, o 1.º andamento, sobretudo;—as Três Danças fantásticas de Shostakovitch, que são de pensamento generoso na sua singeleza, e escrita que não rejeita compromissos; um pouco de Albeniz e um pouco de Debussy escolhido de modo a salientar o gosto de concertista por bastante capricho de colorido e de ritmos.

A técnica é ainda um pouco dura por vezes, (em Beethoven principalmente); falta-lhe transferência; mas é arrojada e vivaz,—já o dissemos por outras palavras.—O sincero entusiasmo do publico bastante numeroso que acorreu ao salão do Conservatório provocou vários extra-programa.

FRANCINE BENOIT

Concertos da «Pro-Arte»

Realizam-se concertos «Pró-Arte»: hoje, em Espinho, com um programa de obras para piano e violoncelo, tendo como solistas Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo, e nas Caldas da Rainha, tendo como solista a pianista Elsa Klebanowski Nunes.

Recitais da «Nova Geração»

O primeiro recital de «A Nova Geração» organizado pelo Conservatório Nacional, no presente ano escolar, realiza-se no dia 26, ás 21 e 45, com a pianista Maria M. da Costa Rebelo,

Cavalum Estoril TEL. 730
TODAS AS NOITES — No *Restaurante* e no *«Wonder-Bar»*
UM ÊXITO SEM PRECEDENTES
JOSE TOLEDANO
apresenta o seu magistral conjunto em
DANZA-TEATRO
com bailarinas e bailarinos de grande classe
Só no *«Wonder-Bar»*, ao piano, o grande rolista de «BOITE»
FREDDY THALL
A melhor orquestra portuguesa:
ALMEIDA CRUZ
Entrada livre no Restaurante, sem consumo obrigatório
No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 40$00, incluindo todas as taxas
— SÁBADO DE ALELUIA —
PATACHOU

VISITE PARA SEU INTERESSE
UNIPREÇO
Rua de Santa Justa, 109

GINASIO A's 21 e 45
IRENE LOPEZ HEREDIA
E SUA COMPANHIA
TU UNA VEZ Y EL DIABLO DIEZ
de BENAVENTE
Amanhã, às 17 horas: Conferência de José Maria Peman
À NOITE: La verdad de cada cual de PIRANDELO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 30 — Récita extraordinária em comemoração do cinquentenário da célebre peça do eminente escritor Dr. Júlio Dantas
A Ceia dos Cardeais
e estreia da peça em 2 actos de Martinez Sierra, tradução de Carlos Amaro
A Canção do Berço
com Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artístico.
Quinta-feira, à tarde — FREI LUIS DE SOUSA

EXITO CRESCENTE do célebre conjunto
TONY AMARAL AND HIS BOYS
com o talentoso MAX
e TERESA MALDONADO
CANTORA DE CHARME

CRISTAL
APRESENTA UM SELECTO PROGRAMA COM
EUGENIA ROCA ◆ HERMANAS VALENCIA ◆ CONCHITA ESPAÑA
ELO PLAZA ◆ ISABELITA TOMAZ
Os maiores êxitos musicais do momento pela alegre o dinamica orquestra
CARAVANA com os estilistas Carlos Rocha e Mário de Jesus

Amanhã
ISORA
A DEUSA BRANCA das danças negras
Uma atracção musical
Vedeta da Televisão nas suas criações AFRO-CUBANAS

MARIA VITORIA
HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e AS 22.45
Para que todo o público possa ver a engraçadíssima revista popular
TUDO ISTO É FADO!
a Empresa oferece uma tabela de preços baratíssimos durante só mais 3 dias
Em ensaios a revista REBOLA A BOLA

LUSO
Travessa da Queimada
TELEFONE 3 2889

Ivete Pessoa
Animador José Pereira
HOJE canções por Noémia Cristina e fados por Ivete Pessoa, Ermelinda Pereira, Manuel Calisto, Alberto Costa, e, em humorismo António dos Santos. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

OLIMPIA CLUB O Dancing das atracções
Com a famosa e gentil vedeta de baile
LITA DE VALENCIA
Carmen Ubilla
Tina Montenegro
DUAS ORQUESTRAS
OLIMPIA CLUB com Gil Romero
YANKEE STARS com Arlindo Sousa
Com a insinuante artista espanhola
MILAGRITOS MENENDEZ
e a insinuante cancionista internacional
MILITA MARTIN
AMANHÃ ESTREIA de CARMEN HEREDIA BAILARINA DE GRANDE CLASSE PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

A PARTIR DE HOJE NO

TEATRO AVENIDA

às 20.30 e 22.45

VASCO MORGADO
APRESENTA

JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ

E A SUA COMPANHIA EM

DANÇAS E CANTARES
DA
AMÉRICA HISPÂNICA

A PREÇOS ACESSÍVEIS A TODAS AS BOLSAS !

MAXIME

— O MAIS SELECTO E O MELHOR EM TUDO

O CARTAZ-RECORD DAS ENCHENTES

UMA GLÓRIA DE ESPANHA EM BAILADOS QUE ARREBATAM!

RAFAEL RUIZ

Uma revelação que o Publico aplaude em delirio

A colossal superatracção **BALLET MINIATURAS DE ESPANHA**

Os Principes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A notável estilista **OLGA MIRANDA** | **Rosita Isart** **Esther Gonmar** **Carmelita de Las Heras**

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

AMANHÃ EM ESTREIA A ESCULTURAL PARELHA EM FANTASIA ACROBATICA

WANDA AND DOROTHEA

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

O mais popular Dancing de Lisboa

com a colaboração e alegria do **BALLET MARYBEL** Nas suas últimas criações castiças

e as gentis artistas bailarinas
e cancionistas internacionais
Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Balle, Carmen Yrygoen

Colossal êxito da ORQUESTRA
BENTO CAEIRO
e o seu vocalista Abreu Moreira

SONORO FILME
oferece **QUARTA-FEIRA**
nos CINEMAS

Odéon-Palácio

2 EXTRAORDINÁRIAS CORRIDAS DE TOIROS

COM
a assombrosa intervenção
DE
Manuel dos Santos
E
Antonio Velasquez

— * —

10 das mais belas canções brasileiras e mexicanas
PELA
extraordinária actriz - bailarina **NINON SEVILLA**
A actuação da famosa orquestra típica
«ANJOS DO INFERNO» E UMA NOVELA DE AMOR E PAIXÕES DOMINANTES

PAIXÃO DE TOUREIRO
(PERDIDA)

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

O FAMOSO BALLET
DE MARUJA HERRERO
SEMPRE APLAUDIDO FRENETICAMENTE

ARTUR RIBEIRO
ANA MARIA - ANITA LUCENA
CARMEN SALASAR - ESTHER DE MURILLO
MARU ❸ CARMEN CRUZ ❸ MARI CRIS PEÑA ❸ e as magnificas Orquestras
Baião e Blue Moon com os vocalistas ELISA ISABEL e MAXIMO SOUSA

APRESENTA TODAS AS NOITES
O MELHOR PROGRAMA
DE VARIEDADES

A GRANDE ATRACÇÃO CUBANA
SANDRA y OSCAR del CAMPO
Nos mais belos bailados da América Latina

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — I. 27172 — Às 21.30 — Matinées às 15.15 e 18.15
Cyrano de Bérgerac
A obra-prima de Rostand, com **José Ferrer (em rigoroso exclusivo)**

Poli Teama — Tel. 26305
Às 21 e 30
Colossal êxito do filme
Eram 200 irmãos
com **Lucília Simões, Fernanda Peres, Vasco Santana, Eugénio Salvador, Abílio Herlander,** etc.
Às 18 e 15: O mesmo filme

Monumental — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
Um exito extraordinário
CIUME
Um filme de **KING VIDOR,** com **Ruth Roman** e **Richard Todd**

ODÉON — Às 21 e 30
PALÁCIO — Às 21 e 30
Só hoje e amanhã:
VIDAS SEM SOL
A violenta e sinistra novela da vida humana nas docas de Liverpool, com **Robert Newton**
«Matinées» diárias

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
MADRAGOA
UM DRAMA NOVO

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
KIM
Um dia em Nova York

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
A bailarina da Opera
Fúria Branca

TIVOLI — Telef. 50595 — Ás 21,30
2.ª Semana do mais vibrante espectaculo da temporada
A VITORIA DE ROBIN DOS BOSQUES
com **John Derek** e **Diana Lynn** — Matinées Diárias

EDEN — Telef. 20768
ÁS 15.30 - 18.15—21.30
3.ª semana triunfal
PANDORA
num grandioso Tecnicolor com **Ava Gardner** e **James Mason**

São Jorge — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.30 18.15 21.30
Um êxito sensacional
Hotel Sahará
Uma excepcional comédia, com **Yvonne de Carlo, Peter Ustinov** e **David Tomlinson**

TRINDADE — TELEFONE 20800
Às 15.30 e 21.30
O grande filme português
Eram 200 irmãos
com **Lucília Simões, Fernanda Peres, Vasco Santana, Eugénio Salvador, Abílio Herlander,** etc.

CAPITOLIO — TEL. 27493
Ás 21 e 30: EM DESPEDIDA:
O filme de heroicas aventuras
Fidalgo Aventureiro
com **John Carroll, Adele Mara** e **Mona Maris**

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
AVE DO PARAISO
com LUIS JOURDAN

DESPORTOS

O Sol brilhou em Braga

Um magnifico remate de cabeça, de ci ma para baixo, do centro-dianteiro Martins, na segunda parte, o qual foi defendido por Cesário

As melhores equipas perdem algumas vezes e as que são inferiores ganham. Porque admitimos perfeitamente que, num determinado dia, por quaisquer razões, uma equipa de menor capacidade se transfigure, suplantando a que é mais forte. Todos sabemos destes exemplos, e são eles que dão «salero» ás competições. Regra geral, porém, a lei do mais forte é a que predomina: o leão abre a boca e não deixa despojos no campo.

Poderá inetrpretar-se de várias formas as cenas que se desenrolaram em Braga, e qualquer um tem o direito de apresentar uma chave do problema. Entendemos, pela nossa parte, o seguinte: — o que aconteceu determina-se, fundamentalmente, pela diferença de classe, de um lado um «team» de alto a baixo; do outro, um grupo animoso, com alguns bons figurantes, de qualidade menos apurada.

A verdade, simples, sem afectações, é que o desnivelamento técnico verificado entre as duas equipas foi tão acentuado que, havendo a hipótese do resultado ser outro—jogo é jogo, e há sempre uma contingência que se deita fora e cujo aproveitamento influiria de modo sensivel na marcha das operações—o mais lógico e certo, o mais racional seria o desfecho que, no fim da hora-e-meia se verificou. Um resultado conquistado com o ar das coisas simples.

A exposição da técnica leonina não seria possivel se o teatro das operações não fosse um rectangulo, todo verdinho de gala, de dimensões amplas e se o ambiente não fosse tão carinhoso para o clube lisboeta, que fez deslocar a Braga milhares de pessoas, na sugestão de que o Estádio 28 de Maio era o Estádio Alvalade. A este respeito, a manifestação sportinguista não podia ser mais expressiva. Mas isto é, afinal, o que todos queremos:—que haja em Portugal campos em que se possa jogar á bola com toda a especie de desenhos e evoluções, devendo deitar-se foguetes no dia em que desapareçam de uma vez para sempre aqueles «campos», afinal, os grandes inimigos do Jogo e jogadores e cenário propicio ao desencadear de conflitos, lesões e outras coisas mais ou menos desagradáveis.

É fácil, sem duvida, conceber tácticas mas o mais difícil é que os jogadores se resolvam a executá-las, não perdendo o tino nem a calma, tendo a inteligência a laborar para rectificação dos erros de manobra quando, na prática, importe essa rectificação. Por outras palavras, não há tácticas que cheguem quando não há obreiros, isto é, elementos aptos para a sua realização. No desafio sob análise, o Sporting foi um grupo melhor, que adoptou a melhor táctica á qual correspondeu a mais perfeita manobra. Referimo-nos á «visão de conjunto» da partida, que é coisa que pouco tem que ver com um ou outro golpe que ficou pelo caminho.

A orientação leonina baseou-se em dois pontos, tornando-se indiferente a ordem da sua chamada: — destruição da melhor unidade do ataque contrário (Eloi);—esforço pleno de natureza ofensiva no primeiro trecho da partida. Quere dizer, o Sporting desprendeu do seu conjunto uma unidade (Verissimo) á qual deu uma função especifica, desligando-a de outros compromissos de jogo, e não seguiu a politica de «panos quentes»: em vez de adoptar uma orientação prudente, fazendo o exame das forças e aguardando o ataque, intensivo, do adversário, virou o bico ao prego e caiu a fundo desde o primeiro instante. Paralisado o coração do adversário, os leoninos desenvolveram com relativa facilidade o seu plano de invasão.

Apanhados de surpresa, os bracarenses tiveram dificuldades em organizar-se. Eles, que tinham preparado um plano de ataque inicial eram coagidos a defender-se, e, em semelhantes condições o reagrupamento de forças torna-se muito difícil. Só um bom «capitão» é capaz de orientar os exercicios, mas há falta deles. Cá de fora, tivemos a impressão de que o treinador Szabo, um homem que sabe ver bola, ainda ordenou o recuo de Eloi, á uma para o libertar da vigilancia e á outra para reforçar a defesa, transformando o próprio sistema de ataque. Mas as suas indicações não foram compreendidas e o team de Braga continuou na mesma — procurando fazer uma coisa que não devia. De certo modo colaborava com o grupo leonino, libertando-lhe os interiores.

Verdade seja, a estratégia do Sporting baseada nos já referidos fundamentos podia conduzir ao triunfo, mas este ser obtido sem brilho. Para tudo ser magnifico, no entanto, o Sporting fez uma primeira parte *plena de capacidade, atingindo em determinado período, mais ou menos a meio do tempo, o fulgor que irradia das grandes equipas. Não se trata dos golos, obtidos ambos da mesma maneira, em golpes de cabeça de Martins, após jogada já com o rótulo de tento, mas de futebol propriamente dito.*

Foi um espectáculo, um encantamento, um prazer raro ver a equipa leonina em acção, actuando em conjunto, traçar esquemas do futebol mais puro, na base da rapidez e precisão, com segmentos rasteiros, correndo os homens mas correndo ainda mais a bola. Os bracarenses movimentavam-se, é certo; porém, as suas atitudes eram como que o natural complemento do que se passava. Se tudo fosse combinado, o futebol leonino não sairia tão certo. Esta qualidade de jogo não preencheu toda a partida, mas as coisas muito boas são raras. Gostámos tanto deste momento de futebol *que tivemos pena que o encontro não terminasse quando o Sol deixou de brilhar....*

Os interiores leoninos fizeram com que a bola rolasse muito depresa, as desmarcações deram-se no tempo da conjunção, os traçados tiveram uma certeza de milimetros e, na verdade, o futebol surgiu em todo o seu esplendor como o jogo desportivo mais belo quando modelarmente praticado. Se um grupo consegue imprimir rapidez ao jogo, e cada jogador torná-lo mais rápido quando a bola chega ao seu alcance atinge, sem duvida alguma, ou aproxima-se muito, da perfeição, isto é, do futebol teóricamente concebido. Há olhos que não querem ou não sabem ver, e é possivel que esta beleza tenha escapado a muitos adeptos e até a pessoas com mais responsabilidades. Nem isto constitui acusação. Só se pode ter uma concepção do que é o futebol moderno, que todo se baseia na velocidade, vendo jogar lá fora ingleses, brasileiros e outros mestres. O futebol leonino foi, repetimos, singularmente rápido.

Ao convencer-se que tinha o «resultado no bolso», o Sporting baixou de tom e aconteceu o que é vulgar em semelhantes condições. Foi no abrir da segunda parte, o Sporting baixou, Braga subiu, numa tentativa esforçada para alterar o resultado. Não sabemos o que teria sucedido se, nessa tentativa, Braga marcasse uma bola, aproximando-se do empate. Certamente, acrescentaremos, os bracarenses podiam ter marcado um tento... pois as balizas se lhe entregaram, pelo menos, de uma vez, francamente. Mas a diferença de qualidade *jámais deixou de notar-se. Os locais desenvolveram o seu futebol á custa de energia, sem a luminosidade que caracteriza as jogadas precisas e rápidas, isto é, sem estilo. Há pessoas que sabem muito gramática, escrevem sem um erro, faltando-lhes, contudo, qualquer coisa, o que distingue os artistas daqueles que o não são.*

Não dando resultado o programa do esforço, os homens de Braga começaram a dar sensiveis provas de falta de fôlego e de forças, aproveitando os leoninos a oportunidade para, naturalmente, desenvolverem jogadas de infiltração, menos belas do que as do primeiro tempo, por mais individuais: o interior-direito teve oportunidade de fazer vários raids *ás linhas adversárias que provocaram alvoroço. A partida agonizava.*

Em Braga talvez se tenha resolvido um problema, sendo muito agradável verificar que uns e outros procuraram fazer futebol e dominar pelo jogo, por isso mesmo sendo mais de condenar o acto de Mário, que tinhamos como jogador de boa cortezia, tentando pôr fora de combate o seu opositor directo (Passos), em jogada para a qual só há uma solução, jogada má, intencional, brutal, que é a de expulsar o delinquente. Foi a unica vez em que não concordamos com o procedimento do juiz de campo que, em todo o resto, decidiu muito bem, calmamente, revestido da autoridade de quem julga com justiça e por isso é obedecido. Para fecho, queremos vincar que a inclusão de Juca, com prova segura de que estava liberto de lesão, foi bem vista. O médio leonino ainda não está na melhor forma, mas tratava-se de «organizar» jogo e, neste capitulo, poucos lhe levam a palma. O Sporting venceu, pela sua engrenagem, mas também por ter jogado ao ataque e com organização de ataque. Se um dos médios tinha uma certa tarefa a desempenhar, impunha-se dispor de outro que soubesse fazer rolar a bola, precisamente no estilo e recorte de Juca. E a bola rolou algumas vezes com grande velocidade e por isso o Sporting não encontrou dificuldades em Braga.

TAVARES DA SILVA

Os adeptos do Sporting Clube de Portugal compareceram em Braga em elevado numero, com grande entusiasmo e muitas bandeiras, numa das manifestações clubistas mais calorosas da presente época. O título atrai os sócios!

A marcha do Campeonato

Oriental, 4-Estoril, 0
Atlético, 6-Boavista, 1
Benfica, 1-V. Guimarães, 0
Spt. Braga, 0-Sporting, 2
Salgueiros, 2-Belenenses, 1
Spt. Covilhã, 0-F. C. Porto, 0
Barreirense, 2-Académica, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	24	17	3	4	83	31	37
Benfica	24	16	4	4	71	26	36
F. C. Porto	24	15	5	4	67	30	35
Belenenses	24	13	8	3	55	25	34
Boavista	24	12	1	11	47	49	25
Sp. da Covilhã	24	10	4	10	35	47	24
Barreirense	24	8	5	11	45	59	21
Académica	24	7	5	12	37	46	19
Estoril	24	7	5	12	46	58	19
Sp. Braga	24	7	5	12	29	46	19
Guimarães	24	8	3	13	24	44	19
Atlético	24	6	5	13	47	47	17
Oriental	24	7	2	15	43	68	16
Salgueiros	24	7	1	16	32	85	15

O Campeonato da 1.ª Divisão teve ontem a sua 24.ª jornada, que, o mesmo é dizer, a antepenultima. O interesse pela prova mantem-se vivo, com todos os concorrentes a queimarem os ultimos cartuxos e á espreita de qualquer deslize dos competidores para se firmarem nas melhores posições ao seu alcance.

A jornada de ontem pouco terá esclarecido quanto á conquista do título e ás possibilidades da classificação final dos concorrentes. Mas forneceu, no entanto, notas a focar.

O Sporting manteve a sua posição de «leader», mas inegávelmente, consolidou as suas aspirações. Deixou de ter três competidores á ilharga, para passar a ter só um—o eterno rival—, o unico que ontem não ajudou os «leões».

O trio Benfica-Porto-Belenenses desfez-se, ficando estes clubes separados por um ponto entre si, mas sem terem dito a ultima palavra quanto á arrumação definitiva.

Podendo «discutir» ainda o quinto lugar estão o Boavista, Sporting da Covilhã e Barreirense—por esta ordem que é, afinal, a mesma de há oito dias. Destes três concorrentes só o Boavista perdeu.

A segunda tabela da classificação oferece, agora, outro aspecto.

A Académica, tendo empatado, juntou-se a três clubes que perderam (Estoril, Braga e Guimarães) e deste modo ficou um quarteto, com 19 pontos. Cremos bem que a ordenação destas equipas só tomará aspecto de «coisa definitiva» na derradeira jornada. Até lá...

Quanto á «zona perigosa» nada adiantou a ronda de ontem. Atlético, Oriental e Salgueiros numa demonstração clara de quanto empenho estão animados, ganharam os seus desafios. E como não podia deixar de ser as posições mantiveram-se tal qual as vindas da semana anterior. Por certo, teremos de esperar pelo ultimo dia...

Na jornada de ontem só o Sporting foi vencedor fora de casa, o F. C. Porto e a Académica foram também visitantes que arrecadaram pontos, mas tiveram de contentar-se com empates. Marcaram-se 21 golos, o que eleva o total a 661.

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISÃO

O Benfica todo ao ataque

e a lutar com a imperícia dos próprios avançados

Da magnifica reacção do Atlético ao modesto desalio da Covilhã

não esquecendo os êxitos da Académica e do Oriental

O Benfica viu-se em apuros para no seu campo ganhar ao Vitória de Guimarães. O unico tento da partida apenas se averbou a dez minutos do fim e por coincidência depois de ao defesa central vimaranense, Cerqueira, haver sucedido um percalço que implicou a sua forçada passagem para a extrema esquerda.

A linha avançada benfiquista deixou muito a desejar. Tudo lhe saiu mal. Os interiores não atinaram com um lance em condições, embora pudessem contar com o eficaz amparo dos médios veteranos Moreira e Francisco Ferreira. E o centr odianteiro Águas... «navegou» ao sabor da falta de inspiração. Trabalho mediocre, decerto mau demais para ser verdadeiro. Rogério fez falta. «Salvou-se» Rosário, em determinados rasgos de iniciativa individual.

O onze benfiquista, apesar da pobre exibição dos seus avançados, dominou, porém, por vezes com intensidade, não oferecendo por isso discussão o dificil triunfo que obteve. Mas quase até o fim da luta o perseguiu o espectro do empate, tanto mais que a breve trecho o *central* Felix se ressentiu de uma lesão no joelho, o que encorajou os minhotos na elaboração de vários contra-ataques que se revestiram de certo perigo. Mas o mau tempo passou e os *encarnados* acabaram por conquistar justa compensação para a superioridade territorial que exerceram com a maior nitidez. Aliás já se sabe que fora do campo da Amorosa os vimaranenses adoptam sistemática toada de defesa—de uma super-defesa, para utilizar a moderna expressão.

Arbitrou Vieira da Costa, que não é lá muito popular aos inumeros adeptos do Benfica, tanto assim que á sua entrada em campo foi recebido com uma monumental manifestação de desagrado, que se prolongou por uma boa dezena de minutos. O categorizado árbitro portuense ficou perturbado. E desa perturbação se ressentiram mais... os vimaranenses.

* * *

O Atlético defrontou o Boavista na Tapadinha. Sem atractivo: a apresentação em Lisboa de duas «aquisições» estrangeiras: o hungaro Licker e o argentino Imbelloni, antigo extremo-direito do S. Lourenço de Almagro.

Os adeptos do Atlético afluiram ao encontro em larga escala. A expectativa invadiu-os. E ficaram contentes! Porque os estrangeiros, sobretudo Imbelloni, revelaram real categoria, que se reflectiu em varios pormenores de execução individual e tacticos; e porque o Atlético venceu nada mais, nada menos, por 6—1. O resultado poderia ter sido ainda mais expressivo! E a unica bola dos «exadrezados» nasceu de uma infortunada intervenção do defesa Vitor Lopes.

O Boavista, que começou por adoptar a táctica do *ferrolho*, nem talento teve para se entreajudar capazmente na defesa. A inspiração andava, de facto, arredia. E além disso os adversários eram desta vez muito mais fortes. Imbelloni pontou o jogo com mestria, revelando invejavel dominio de bola, como argentino que se presa. Licker, mais sóbrio, satisfez em absoluto. Mas os portugueses Ben Dvid e Rogério Simões também voltaram a dar na linha dianteira noção de imquestionáveis faculdades, tendo até o avançado-centro internacional realizado exibição a todos os titulos apreciável e que por certo deveria ter impressionado favoravelmente o seleccionador da equipa representativa do País.

Com *ferrolho* ou sem ele, o Boavista, que parece atravessar uma crise de forma e na qual apenas se distinguiram Fernando Caiado, Serafim e Romano, como já é hábito, estava condenado a sair da Tapadinha vergado ao peso de derrota volumosa.

O Atlético dominou em absoluto. Vitoriosa reacção para fugir á ameaça dos ultimos lugares!

* * *

A Académica deslocou-se para o Barreiro, onde arrancou o empate de 2-2—resultado espêndido e que reflecte, aliás, com fidelidade, o desenrolar do jogo. Aconteceu, porém, que os estudantes se exibiram melhor, mostrando-se os barreirenses irreconheciveis. E sucedeu também que o golo que fixou o resultado em 2-2 só foi possivel mercê de desastrada intervenção do defesa central Wilson.

Faltavam apenas três minutos para o termo da partida! Os conimbricenses, na verdade, não tiveram sorte...

No Barreirense apenas se distinguiram o médio Vasques e o interior Teixeira, ambos da ala esquerda. E' realmente pouco... Na Académica estiveram em evidência o guarda-redes Capela e o defesa Melo, parecendo que a calma de Wilson se está a tornar já um pouco postiça ou afectada. Em todo o caso, cumpriu—uma vez mais. Os avançados de Coimbra deram ainda as advertências, em determinados pormenores, uma lição de entreajuda e de rapidez. Gil sobressaiu.

No fim de contas—o empate está certo. A vitalidade da Académica poderá conduzir a resultados surpreendentes. Nada de excessos de confiança... Que a bem dizer já oito dias antes, também no seu campo o Barreirense tinha conhecido, inesperadamente, o travo da derrota diante de uma equipa que de antemão considerava vencida—a do Salgueiros. Na forma em que no momento se encontra a turma do Barreiro—não poderá dar-se ao luxo de ter qualsquer excessos de confiança...

* * *

O Oriental, que ainda não afugentou a ameaça dos dois ultimos lugares, recebeu o Estoril-Praia. Os marvilenses têm queda especial para alcançar bons resultados contra a turma da Costa do Sol.

Que sucedeu na partida de ontem?—Primeiramente, há a dizer que o Oriental mereceu em absoluto o triunfo, por 4-0. Se os visitantes desperdiçaram uma ou duas excelentes oportunidades de marcar, os orientalistas desaproveitaram inumeros ensejos de robustecer a marca, já de sobejo expressiva, que alcançaram. Em resumo, notou-se o seguinte: os locais jogaram bem e com apreciável rapidez; os visitantes exibiram-se mal e denotaram apatia em longos periodos do desafio. Mais ainda: os orientalistas formaram uma equipa homogenea, aguerrida, voluntariosa, veloz, resistente, na qual os avançados estiveram em relevo, principalmente Epifânio: os estorilistas limitaram-se a jogar o que os adversários consentiram que jogassem, mostrando-se resignados com a sua sorte. Da defesa á linha dianteira sossobraram de maneira algo desconcertante. Uns escassos periodos de jogo aceitável logo foram sufocados pela apatia. Venceu, em suma, a equipa que de longe manifestou supremacia em todos os capitulos do jogo.

* * *

O desafio disputado na Covilhã entre os sportinguistas locais e o F. C. Porto terminou com o empate a zero bolas. Os compartimentos defensivos subjugaram, por vezes com impressionante facilidade, as formações atacantes.

Na primeira parte assinalou-se notório equilibrio de forças, mas na segunda alguns elementos entraram pelo invio caminho das cargas executadas á margem das leis. Lamentaram-se os serranos e... os portuenses. E decerto a todos assistiu razão para se lamentarem...

O encontro não satisfez. O zero no marcador reflecte bem a ineficácia das linhas dianteiras, embora a dos portistas denotasse, em determinados aspectos, melhor sentido de compreensão.

Os guarda-redes Barrigana e António José estiveram, no entanto, em evidência, sobretudo em cortes do jogo. Os defesas secundaram-nos bem. Os avançados, esses, passaram quase todo o tempo a acumular deslizes e a demonstrar escassez de possibilidades para destroçar defesas decididas e mais rápidas nas antecipações e na luta pela posse da bola.

SEGUNDA DIVISÃO

O Vitória de Setúbal

é a única equipa

sem derrotas

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continuou ontem com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da 2.ª fase. O interesse foi bem visivel por toda a parte, traduzido pela organização de comboios especiais, que transportaram falanges de apoio. A importancia de que os encontros se revestem não passa despercebida a ninguém.

Ao cabo da 2.ª jornada uma equipa se distingue já: a do Vitória de Setubal, unica cem por cento vencedora.

No grupo Norte, anotaram-se estes resultados:

Spt. Espinho, 3-U. Coimbra, 1
S. C. Vila Real, 3-Torriense, 0

Tal como na semana anterior ganharam as equipas que jogaram em casa. E, desta maneira, sucede que todas elas contam uma vitória e uma derrota, o que equivale a dizer que todas estão em igualdade. Talvez o numero de golos tenha de interferir no arrumar das contas...

O jogo de Espinho constituiu uma fraca partida. O nervosismo apoderou-se dos jogadores e roubou-lhes faculdades. Claro que o facto foi mais notório no grupo coimbrão, talvez porque o adversário se adiantou cedo na marcação de golos. Pode muito bem ter sucedido que o 1-0 registado aos 10 minutos, a favor dos locais, influisse no espirito dos jogadores e consequentemente no rendimento das equipas.

O União de Coimbra não correspondeu. A sua derrota causou sensação, talvez, porque, não seja vulgar ver-se a defesa da equipa consentir três golos duma assentada.

Ao fim e ao cabo vitória justissima dos espinhenses o que não quer dizer que não possa pensar-se em desforra, daqui a três semanas.

O Torriense não se deu bem com os ares de Vila Real e deixou que a equipa trasmontana desfizesse a má impressão que aos seus adeptos podia ter causado a derrota de há oito dias em Coimbra. 3-0 é um resultado, de certo modo, convincente. Pois rezam as crónicas que a expressão não foi maior porque a defesa visitante se empregou com acerto.

* * *

No grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

C. U. F., 2-Vitória de Setubal, 6
Lusitano, 2-U. Montemor, 1

Dois resultados que reflectem desafios de caracteristicas diferentes.

Os cufistas do Barreiro, cuja cotação subira na semana anterior, em face da sua excelente vitória sobre o União de Montemor, desiludiram um tanto, mesmo levando em conta a valia demonstrada pela equipa setubalense. Uma brilhante actuação do Vitória, após o intervalo justifica o triunfo e a passagem do 1-1 para 6-2.

Em Évora os dois clubes do distrito forneceram partida de emoção, que sob o ponto de vista técnico não correspondeu á expectativa. Jogou-se pouco, mormente na primeira parte. Depois a melhoria dos eborenses pode ter justificado a sua vitória.

TERCEIRA DIVISÃO

A porfiada luta

entre torrejanos e algarvios

Nas meias-finais do Campeonato da III Divisão Nacional, o Caldas S. C. (A. F. Leiria) eliminou o Desportivo das Aves (A. F. Porto); e os dois jogos entre o Lusitano (A. F. Faro) e Desportivo de Torres Novas (A. F. Santarém) terminaram com um empate a 3 bolas. Vitória dos lusitanistas, no seu campo, por 2-0, e vitória dos torrejanos, no desafio da segunda «mão», por 3-1.

O encontro de desempate efectuou-se ontem em campo neutro, o do Pragal, pertencente ao Almada A. C..

O prélio foi disputado com ardor, decorreu em ambiente emotivo e de trasbordante entusiasmo. Resultado, mesmo depois de um prolongamento regulamentar: mais um empate (1-1).

Os torrejanos foram os primeiros a marcar e desfrutaram de superioridade embora ligeira, a despeito de aos 40 minutos se haverem visto privados de uma unidade, expulsa pelo árbitro, com certo rigor, aliás, pois mais tarde consentiu outras irregularidades, ainda mais nítidas, na execução de cargas perigosas.

Ter-se-á de disputar agora quarto desafio, de novo no campo do Pragal, entre as mesmas equipas.

Qual delas terá a honra de disputar a final contra o Caldas S. C., que é treinado pelo antigo *internacional* belenense Mariano Amaro?

Os torrejanos parecem-nos mais robustos e combativos, mas os algarvios têm decerto mais experiência destes prélios decisivos. O encontro deverá disputar-se amanhã. Em caso de empate, ter-se-á de proceder a outro prolongamento.

Entretanto, o Caldas S. C. queda-se na expectativa.

Qual será o seu adversário na final? De qualquer maneira é a primeira vez que essa honra consegue um clube das associações de Leiria e de Santarém ou de Faro.

O que pensam as Associações

do Campeonato Nacional da II Divisão (3)

O inquérito junto dos dirigentes das associações distritais sobre o problema do esquema a que deve obedecer o campeonato nacional de futebol da II divisão, prossegue hoje, com os pareceres dos directores das associações de Coimbra, Guarda e Leiria, que amàvelmente corresponderam ao nosso convite.

Coimbra

Foi o sr. António Braga Monteiro, secretário-geral da Associação de Futebol de Coimbra, quem se propôs conceder-nos a sua opinião sobre o assunto. Disse-nos ele:

—O esquema do campeonato em curso não satisfaz. Esta associação entende, em principio, antes, até, de ouvidos os clubes seus filiados, que o campeonato deve ser, tanto quanto possivel, decalcado nos moldes do da I divisão.

«Assim—prossegue—o País dividir-se-ia em duas zonas, com catorze clubes cada, com o objectivo de se apurarem, para uma segunda fase, os três melhores de cada zona.

«Não faz sentido—continuou o sr. Braga Monteiro—que os apurados para a fase final, nos actuais moldes, tenham de voltar a jogar, na época seguinte, com as equipas das primeiras fases, pois, salvo melhor opinião, essa repetição, origina áquelas uma perda de nivel técnico ganho no ano anterior.

«Com a divisão em duas zonas alargar-se-ia o intercambio, demasiado restrito, no presente, aumentando, consequentemente, o interesse dos clubes e as probabilidades de receitas».

O sr. Braga Monteiro terminou assim as suas declarações:

—No caso do projecto desta associação não ser o aprovado, a sua atitude dependerá do interesse que lhe merecer o projecto aceite.

Guarda

Foi o presidente da Associação de Futebol da Guarda, sr. António Augusto F. Coelho de Moura, quem nos expôs:

—A regulamentação actual não satisfaz, porque não é justo que se obriguem clubes a deslocações de cerca de 400 quilómetros. Há, por consequência, necessidade absoluta de se proceder a uma revisão.

«Em boa verdade, sabendo-se, como se sabe, que as receitas conseguidas nos campos de jogos dos clubes da 2.ª divisão são exiguas, ultrapassando até, por vezes, os encargos, 70 % das receitas, não é racional forçar um clube da Guarda a efectuar jogos no distrito de Leiria, para o que tem de caminhar em média, 550 quilómetros.

«Há portanto—repetiu o sr. Coelho de Moura—necessidade de rever o actual regime. Quan-

(Continua na 11.ª pág.)

Os presidentes
e os vogais
de diversos órgãos
do Instituto
de Alta Cultura

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria nomeando as seguintes individualidades para os diversos órgãos do Instituto de Alta Cultura:

Direcção: presidente, prof. Cordeiro Ramos; vogais, prof. Rui Mayer, presidente da Comissão Permanente de Ciencias; dr. Julio Dantas, presidente da Comissão Permanente de Letras e Artes; prof. Amandio Tavares, presidente do Conselho de Investigação Cientifica; prof. Cabral Moncada, presidente do Conselho de Expansão Cultural; prof. Manuel Correia de Barros Junior; prof. Francisco Leite Pinto; prof. Paiva Bo'éu; e dr. João Couto.

Comissão Permanente de Ciências: presidente, prof. Rui Mayer; vogais, professores Manuel Correia de Barros Junior, Francisco Leite Pinto, Pereira Dias, Américo Pires de Lima, António de Sousa Pereira, Manuel dos Reis e prof. eng. Herculano de Carvalho.

Comissão Permanente de Letras: presidente, dr. Julio Dantas; vogais, prof. Manuel de Paiva Boléu, dr. João Couto, prof. Hernani Cidade, arquitecto Carlos Chambers Ramos, prof. Teixeira Ribeiro prof. Inocencio Galvão Teles, prof. Damião Peres, prof. Arnaldo Casimiro Barbosa e D. Berta Alves de Sousa.

Conselho de Investigação Cientifica: presidente, prof. Amandio Tavares; vogais, professores Herculano de Carvalho e Manuel de Paiva Boléu.

Conselho de Expansão Cultural: presidente, prof. Cabral Moncada; vogais: prof. Leite Pinto e João Couto.

A candidatura
de Eisenhower
galvanizará o país
— diz um jornal independente

WASHINGTON, 24.—O «Washington Post», jornal independente, que não tem apoiado qualquer candidato á Presidência desde 1932, manifestou-se hoje num editorial a favor do general Dwight D. Eisenhower.

«Somos a favor de Eisenhower»—declara o jornal, que acrescenta julgar que o sentimento do país exige «alteração completa». «Uma competição entre Truman e Taft nada solucionaria. Este jornal pensa que Eisenhower seria a força dinamica para rejuvenescer a nossa política. O general Eisenhower procura dar fé e unidade ao mundo ocidental. Ninguém, com excepção de Churchill, falou com maior convicção espiritual dos valores ocidentais, nem ninguém alicerçou a sua fé com acções nesse sentido, para tornar o mundo ocidental consciente da sua unidade. Está aí o caminho que ele julga conduzir á paz e este jornal concorda com ele», conclui.—(R.).

Quem sucederá a Eisenhower? «Um Inglês, não», diz um senador

WASHINGTON, 24.—O senador democrático Tom Connally disse hoje que devia suceder um americano a Eisenhower, quando este se demitir de comandante supremo da N. A. T. O..

Connally, que é presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, declarou aos jornalistas que os Estados Unidos não deveriam abandonar o comando supremo da empresa em que estão a lançar tanto dinheiro.

«Não vejo porque um Britanico deveria suceder-lhe no comando, quando os Britanicos nem sequer estão a ingressar no exército unificado que Eisenhower tenta reunir»—afirmou.

As conjecturas que aqui se fazem nos círculos da defesa sobre o sucessor general Eisenhower andam, principalmente, á volta do general Ridgway, actual comandante das forças das Nações Unidas, na Coreia. O chefe do estado-maior de Eisenhower, general Gruenther, tem, também, sido mencionado com destaque, embora um factor que poderá pesar contra ele seja o facto de nunca ter desempenhado um comando de envergadura em campanha.—(Reuter).

Pequenas notícias
do estrangeiro

Um beijo—um mês de prisão

BANGKOK, 24—Um certo Nai Phaisarn Ruengdej dirigiu-se a duas irmãs que passeavam num parque e beijou uma delas, que, indignada, chamou um policia. Este sugeriu que a questão fosse solucionada fora do tribunal. A ofendida acedeu a desistir da queixa, contanto que Nai Phaisarn a autorizasse a dar-lhe duas bofetadas, castigo que lhe foi devidamente aplicado, seguindo Nai Phaisarn livremente o seu caminho. Mal tinham saído, porém, Nai tentou novamente beijá-la. Dessa vez, o castigo foi-lhe aplicado pelo juiz—um mês de prisão.—(R.).

Uma praga de moscas

DARWIN, 24—Uma praga de moscas desceu de partes do território setentrional da Austrália, onde estão a decompor-se ao Sol as carcassas de milhares de cabeças de gado que morreram durante a estiagem. Mesmo em condições normais, as moscas são muito desagradáveis nesta área, pousando em nuvens negras nas camisas dos lavradores e no corpo dos seus cavalos.—(R.).

Chá nos cabeleireiros...

LONDRES, 24—O deputado trabalhista Norman Dodds perguntará ao ministro da Alimentação se está disposto a conceder «uma distribuição especial de chá e açucar aos cabeleireiros de senhoras, para permitir que sejam servidas taças de chá ás mulheres que se submetem á longa e enfadonha operação de ondulações permanentes». O chá e o açucar estão racionados na Grã-Bretanha.—(R.).

Um pinto quadrúpede

WELLINGTON, 24—George Fox, de 78 anos, de Kumara Junction, no Westland, tem um pintainho com quatro pernas, que está a desenvolver-se bem. Utiliza apenas duas para andar. O par sobressalente—uma de cada lado do corpo—encontra-se imediatamente atrás do normal e, ao que parece, não lhe causa qualquer embaraço.—(R.).

O que se chama um filósofo!

SYDNEY, 24—O filósofo francês Louis De Kerstat, de 70 anos e de barbas brancas, vai regressar a Taithi, sua pátria adoptiva, por «os taitianos nada desejarem, por nada, se ralarem e poderem viver quase de nada». Kerstat, que chegou a Sydney, de regresso de Pondicherry e Madrasta, onde foi estudar o budismo e as escrituras sagradas em sanscrito, afirmou que a civilização não progredira em 5.000 anos.—(R.).

Um macaco num hotel

SYDNEY, 24—Um macaco, roubado há cinco anos do Parque Zoológico de Sydney, foi «preso» num hotel de Hobart, na Tasmania, e restituido áquele «zoo». O macaco, de uma espécie rara indiana, foi por fim descoberto por agentes do serviço de investigação da Comunidade, que o encontraram numa jaula com outro símio.—(R.).

Um «record» de seis meses...

BELGRADO, 24—Um ladrão por escalamento, solto depois de 20 anos de prisão, foi novamente preso em Zagreb e condenado a mais 12 anos, por ter praticado vinte roubos durante os seis meses em que esteve livre. Esse homem, Vrajutin Demcher, «especializou-se» em entrar em casas pelas varandas e janelas. E' considerado pela Polícia um dos mais perigosos criminosos do país.—(R.).

Os actores são todos presos

TEL AVIV, 24—Actores amadores e profissionais, actualmente detidos por vários delitos, fundaram, na prisão, uma sociedade dramática, e vão seguir em «tournée» ás prisões de Israel. O produtor é o preso Menasheh Warshavsky, antigo membro do teatro de revista «Li-La-Lo», que cumpre dois anos de prisão por tentativa de roubo.—(R.).

Cheia do Danubio

VIENA, 24—As chuvas dos ultimos dias provocaram a cheia do Danubio, que saiu do leito e inundou alguns bairros desta cidade. Por enquanto, os estragos causados não são importantes.—(F. P.).

Há 30 anos
Uma flor no cabelo

O nosso jornal em 24 de Março de 1922, em «eco» escrevia:

«Ontem, numa rusga, foram presas na Baixa, duas centenas de mulheres. Perguntava Fialho de Almeida de que espécie de mulher poderia ser a sepultura rasa, que continha um letreiro assim: A' Maria da Conceição oferecem as suas companheiras». A que classe pertencerão as duzentas mulheres que foram presas? Quando se põe os olhos nestas vulgaridades do noticiário não pode a gente deixar de considerar que a miséria que se oculta sob um sorriso e uma flor no cabelo é muito maior do que aquela que estende a mão e mostra as mazelas aos viandantes».

OURO E PRATAS

Para comprar ou vender com vantagem, só nas *Ourivesarias do Barateiro Pimenta* e *Pavilhão dos Ourives*, 12 e 13, Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257.

Quatro ministros assistiram
ao descerramento da lápida comemorativa
da estreia de «A Ceia dos Cardeais»
cerimónia em que Júlio Dantas
proferiu uma notável oração

(Continuação da 1.ª página)

casa de manter em lápidas os nomes de artistas, e disse:

—Pela primeira vez se inscreve um nome de um autor. Há muito deveria figurar na vasta galeria, onde cintilam os nomes dos Rosas e Brasão, de Angela Pinto e Adelina, que continuam a ser acima de tudo uma saudade. O São Luís tinha uma divida em aberto. Aguardava a oportunidade e essa veio com o cinquentenário da «Ceia dos Cardeais», que pela primeira vez se representou neste palco, em noite de glória imperecivel.

A seguir, o nosso querido camarada Acursio Pereira leu uma brilhante oração, na qual evocou a noite da «Ceia dos Cardeais», num quadro admirável de figuras e de expressões, evocando artistas. E concluiu:

—Essa lápida é o simbolo de uma hora alta do Teatro português, hora apaixonante, hora em que de portas adentro desta casa a Arte era a labareda alterosa, dominadora, crepitante, que palpitava ao redor dos que escreviam, dos que representavam, dos que espalhados pela sala, dos «fauteuils» ao galinheiro, se comoviam, amavam como se amava em cena, sofriam como se sofria no palco, gargalhavam com as facécias, viviam intensamente as grandes tragédias, os arranques dos dramas, as comédias despreocupadas. Que o descerramento desta lápida—o Passado—seja pronuncio de uma ressurreição! Que a cinquenta anos de distancia a «Ceia dos Cardeais» seja um novo ponto de partida para a Arte dramática portuguesa! Mais do que nós todos que o desejamos ardentemente, deseja-o, por certo, Julio Dantas!.

Seguidamente procedeu-se ao descerramento da lápida, acto levado a efeito pela sr.ª D. Isabel Dantas, ilustre esposa do autor da «Ceia dos Cardeais». Terminadas as palmas de honra, adiantou-se para falar o sr. dr. Julio Dantas.

O discurso notável do dr. Julio Dantas

Depois de cumprimentar o sr. ministro da Educação e as altas individualidades presentes, o sr. dr. Julio Dantas dirigiu-se ao sr. João Ortigão Ramos:

—Agradeço a V. Ex.ª as suas palavras, tão elegantemente escritas por alguém em cujas veias corre o sangue de um dos maiores mestres da prosa portuguesa de todos os tempos. E não apenas as suas palavras—mas o eco que encontrou no seu espirito o apelo prestigioso de «O Século» para que não deixasse de ser celebrado o jubileu da «Ceia dos Cardeais». Sem a iniciativa do grande jornal—cumpre-me desde já reconhecê-lo—sem a maneira generosa por que a essa iniciativa se associou a Imprensa, a data de hoje, aliás a mais obscura data da História do teatro português, teria passado despercebida. A bondade extrema de V. Ex.ª e a de todos aqueles a quem esta comemoração se deve, guardo-a na memória do meu coração.

E prosseguiu:

—Sou-lhe infinitamente grato, sr. João Ortigão Ramos, por me ter proporcionado o ensejo de encontrar uma doce amiga que já não via há muito tempo: a minha Mocidade. É um encontro comovedor, este. Ao chegar aqui, voltei meio século para trás. Conheço-te bem, Palácio da minha juventude, Teatro dos meus vinte anos! Sinto, por todos os cantos, um pouco da minha alma. Para além, naquele palco magnifico, representaram-se as minhas primeiras sete peças. Ali, descendo aquela escada, era o jardim de Inverno, pintado por Manini, onde, pela primeira vez, li a Brasão e aos dois Rosas o manuscrito da «Ceia dos Cardeais». Lá em baixo, quase á entrada da porta, sentados em cadeiras de verga, tomavam café todas as tardes dois homens a cuja amizade muito devi: António Ramos, fundador

O CRIME DE CASCAIS
A Polícia segue duas pistas

Continuam as investigações para a descoberta do autor do crime de Cascais. O sr. dr. Lino Neto, subdirector da Polícia Judiciária, teve esta manhã uma conferência com os inspectores drs. Ernesto da Fonseca e Melo e Silva, tendo assistido a um demorado exame á pistola do padrasto da vítima, encontrada no quarto onde dormia Carlos Burnay Soares Cardoso. O exame foi efectuado no gabinete daquele inspector, por um oficial do Exército, perito em balistica. Este perito, porém, não se pôde pronunciar ainda sobre várias perguntas que lhe foram feitas por falta de elementos iniciais. No entanto, admite a possibilidade dos dois cartuxos de balas encontradas no quarto da vítima serem da mesma pistola que fez fogo, embora só fosse disparado um tiro, isto é, no momento em que ela foi disparada o cartucho não ter saltado da camara e ter saltado no momento em que foi recuada a culatra da arma, para esse efeito.

Deste exame, porém, por se terem perdido os elementos iniciais, não resultaram esclarecimentos decisivos.

Depois deste exame pericial, os inspectores drs. Ernesto da Fonseca e Melo e Silva tiveram uma conferência com o sr. dr. Alves Monteiro, director da Polícia Judiciária.

A Polícia segue duas pistas, simultaneamente. Durante a noite de ontem e dia de hoje, foram interrogadas todas as pessoas que se encontram detidas, passando uma delas a estar incomunicável. Durante a manhã de hoje, notou-se bastante movimento no Torel, saindo diversas brigadas de agentes no cumprimento de ordens. Procura-se agora esmiuçar determinados pormenores que, de princípio, não foram esclarecidos. Todos os agentes e chefes das três secções estão agora empenhados no esclarecimento deste caso.

A SAUDADE

é a memória do coração. As pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

E' um edifício
que custará 40 m
o novo edifício do ho
da colónia port

S. PAULO, 24.—O embaixador de Portugal, dr. António de Faria, esteve ontem nesta cidade, de visita ás obras do Hospital da Beneficência Portuguesa, cuja primeira pedra foi colocada pelo mesmo diplomata, apenas há quatro meses.

As obras vão muito adiantadas e o edifício é o mais audacioso empreendimento dos Portugueses, no Brasil.

Não se conhece mesmo iniciativa que se possa comparar, realizada por uma colónia de emigrantes, seja de que nacionalidade for. E' preciso dizer que o hospital, cujo custo vai ultrapassar, em muito, cem milhões de cruzeiros, tem a grandiosidade dos maiores edifícios deste género. Porém, normalmente, quem constrói edifícios desta importancia é o Estado, para benefício exclusivo da respectiva Nação. O facto notável e digno de relevo é a circunstancia deste hospital ser construído a expensas, não de um Governo, mas de uma colónia, embora numerosa.

O projecto data de há muitos anos e constitui sempre uma das maiores ambições dos emigrantes portugueses. Em sucessivos estudos, o plano foi sempre ampliado e, há um ano, a colónia fixou-se num projecto para 40 milhões de cruzeiros. Entretanto, visitou Portugal, um dos maiores entusiastas do hospital, que observou um grande hospital em construção, em Lisboa. De regresso ao Brasil, fez todo o possivel para que os seus compatriotas autorizassem a ampliação do ultimo projecto e então

Aviso «Afonso de Albuquerque»

LOURENÇO MARQUES, 24—(Via Marconi)—A convite do capitão-de-mar-e-guerra, Galeão Roma, almoçou a bordo do Aviso «Afonso de Albuquerque», o sr. cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente Gouveia, assistindo á refeição todos os oficiais, guarda-marinhas e cadetes.—(L.).

PALLA

Novas instalações de :

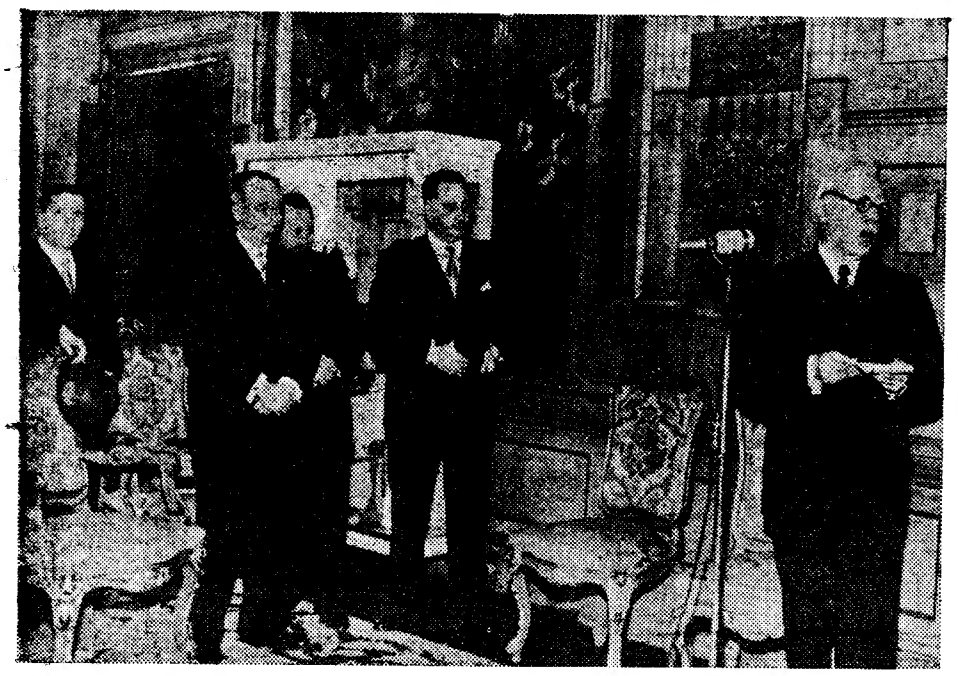
RESTAUR

SALÃO DE CHÁ

Entrada privativa — Ca

Todos os dias, ao chá e á noite, m conjunto da orques

Almoços — Jantar



Os ministros escutando o discurso de Julio Dantas

deste Teatro, um «gentleman», largas iniciativas, poucas palavras; S. Luís de Braga, empresário internacional, em cuja mão faiscavam sempre a brasa de um charuto e o brilhante de um anel. Aqui, neste mesmo «foyer», album de glórias, presidi ao banquete ao ilustre Vilches, intérprete da minha peça, como tantos outros de fama europeia—Ricardo Calvo, Signoret, Adolf Klein, Thorkil Roose, Max Grube, Krammer, Saintsbury, Orlandini. Se abrirmos uma daquelas portas e nos debruçarmos de um camarote, é a grande sala de espectáculos que nós vemos, lugar de reunião de tudo o que de mais brilhante houve na sociedade lisboeta do principio do século XX, «Forum» das grandes sentenças, que a menos de dois meses de distancia pateou estrepitosamente os «Crucificados» e se ergueu como um só homem, para aclamar a «Ceia dos Cardeais». O melhor da minha mocidade está aqui, dentro destas paredes; tudo me fala dela—e de mim. Um dia, o fogo devorou o teatro. É o destino de todas as glórias—arder para iluminar o Mundo. Mas as recordações da minha juventude permaneceram intactas. E agora, a todas essas memórias longinquas, veio juntar-se mais uma: esta lápida. Pobre «Ceia dos Cardeais»! Tu, que não és das minhas peças a mais amada, alcançaste uma honra que nenhuma das outras vinte conquistará: acabam de anunciar-te, num cartaz de mármore—para a posteridade.

«Foi com efeito há meio século—como o tempo passa!—que um rapaz, ainda muito moço, rico de ilusões e de audácia, escreveu esta peça em pouco mais de oito dias. Estou a vê-lo neste momento, com os olhos da saudade—da mais dolorosa das saudades, que é aquela que sentimos por nós próprios. Já nada me pareço com ele, nem física, nem intelectualmente. Tenho a impressão de que não nos conhecemos nunca. O Tempo cavou tão fundo abismo entre nós, que nem as nossas feições, nem as nossas tendências, nem as nossas ideias, nem o conceito que formamos da Arte, da Humanidade, da Vida e de Deus, parecem ter já qualquer coisa de comum. Sinto que vivi um dia nesse rapaz; mas nem já me lembro bem dele, nem sequer o vejo distintamente, tanta foi, não sei se a neve, se a cinza que caiu sobre nós. Estamos, a meio século de distancia, perante o mesmo acontecimento: ele, para o viver; eu, para o recordar. Penso já de maneira diferente daquela por que esse moço pensava; mas—ai de mim!—sinto ainda do mesmo modo por que ele sentia. Como se me encontrasse diante de um espelho, vejo-o sorrir, desvanecido, como eu; abrir os braços, como eu, para estreitar os amigos que me assistem e me aplaudem; e nos seus olhos, como nos meus, a mesma lágrima de gratidão aflora e estremece,com orgulho de que a sintam e com vergonha de que a vejam. Somos já duas pessoas diferentes, tão diferentes como a Velhice é da Mocidade. Só o coração, meus amigos, é o mesmo ainda—porque o coração morre, mas não envelhece».

O discurso do eminente presidente da Academia, produziu uma impressão emocional, á qual ele próprio não foi alheio. E a homenagem terminou entre abraços.

Em casa do sr. dr. Julio Dantas também foram recebidos, durante o dia, muitos e expressivos telegramas de saudação.

Um diálogo de Julio Dantas, interpretado, na rádio, por Dulce e Joaquim de Oliveira

Os distintos artistas Dulce e Joaquim de Oliveira—que voltaram, agora, ao convívio com os radiouvintes, através da nova série do seu magnífico programa de divulgação cultural, «Quinze minutos com poetas e prosadores», irradiado, semanalmente, ás segundas-feiras, pelas 22 e 30, vão associar-se, hoje (a exemplo do que na passada semana fizeram quando das homenagens ao sr. dr. João de Barros), ás cerimónias que assinalam o cinquentenário de «A Ceia dos Cardeais», apresentando, aos microfones de Rádio Peninsular, ás 22 e 30, como habitualmente, o diálogo «Cravos vermelhos», do eminente escritor sr. dr. Julio Dantas.

O referido diálogo—que precederá a irradiação de outros de escritores de nomeada—será comentado musicalmente por Fernando Pires.

gigantesco

ilhões de cruzeiros

spital

guesa de S. Paulo

desta vez, iniciou-se a construção, mas de «um hospital análogo ao de Lisboa».

Terá capacidade para 2.000 doentes, clínicas de todas as especialidades, equipamento do mais moderno, conforto exemplar. E' na sua grandeza um monumento á extraordinária perseverança dos Portugueses e acima de tudo uma espantosa prova de confiança no país onde trabalham, além de constituir a maior obra de solidariedade e de caridade que os brasileiros conhecem.—(L.).

A viagem do «Vera Cruz»

RIO DE JANEIRO, 24.—Tudo se prepara para que a recepção da colónia portuguesa ao novo paquete português «Vera Cruz» constitua, sob todos os aspectos um grande acontecimento publico. Em numero de mais de uma centena, comparecerão no cais, levadas pelos respectivos corpos gerentes, as bandeiras de todas as associações portuguesas—de beneficência, de recreio, culturais e desportivas—do Rio de Janeiro e de muitas de outras cidades do Brasil. Já foram fretados os rebocadores e «gasolinas» que irão, com portugueses, operadores de cinema e da rádio, jornalistas e «reporters» fotográficos, esperar o «Vera Cruz» fora da baía do Guanabara.—(A. N. I.).

O EMBAIXADOR MAC VEAGH

já está em Madrid

MADRID, 24 — O novo embaixador dos Estados Unidos, sr. Mac Veagh, que ontem chegou de automóvel, teve esta manhã prolongada e cordial entrevista com o ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artago, em visita que antecipou a apresentação de credenciais ao chefe de Estado, a realizar na próxima quinta-feira.—(Efe).

ADIUM

ANTE
E MUSICA
lçada da Glória, 2
usica de dança pelo excepcional
a PALLADIUM
s — Banquetes

A esquadra *holandesa*

realizará no Atlântico manobras conjuntas com a «Home Fleet»

Continuam fundeados no Tejo o porta-aviões holandês «Karel Doorman», o contratorpedeiro «Baukerd», as fragatas «Van Zijl» e «De Zeeuw» e os submarinos «Tijgerhaai» e «Zwaardis», que constituem a esquadra em exercícios, comandada pelo comodoro Burghard.

Das 14 ás 16 horas, o porta-aviões esteve patente ao publico, que, em grande numero, acorreu á Rocha do Conde de Óbidos.

Os marinheiros holandeses, em muitos autocarros, percorreram Queluz, Sintra, Colares e Cascais, regressando depois a Lisboa.

No campo do Benfica, no Campo Grande, está a realizar-se um encontro de futebol, entre marinheiros holandeses e portugueses.

Ás 18 e 30, começará, na legação dos Países Baixos, uma recepção, oferecida pelo respectivo ministro, sr. embaixador Van Kleffens, aos oficiais holandeses.

Amanhã, ás 10 horas, os cadetes da Armada portuguesa visitarão o «Karel Doorman», onde, ás 13 e 30, o comodoro Burghard oferecerá um almoço aos srs. almirantes Oliveira Pinto, Cunha Gomes e Guerreiro de Brito, ao comodoro Nuno de Brion e ao capitão-tenente Francisco Spínola, oficial de ligação. Ás 18 e 30, haverá, a bordo do porta-aviões, uma recepção a membros do Governo e a outras altas entidades oficiais portuguesas, ao corpo diplomático, á colónia holandesa e aos representantes da Imprensa, num total de cerca de 350 pessoas.

Depois de amanhã, a esquadra largará para a Holanda, realizando, no Atlantico, exercícios de conjunto com a «Home Fleet» que sai amanhã de Gibraltar para a Inglaterra.

Partiram os navios oceanográficos americanos

Deixaram o Tejo, onde se encontravam há uma semana, os navios oceanográficos norte-americanos «San Pablo» e «Rehoboth», que estão a fazer investigações no Atlantico, para onde partiram e onde têm obtido os melhores resultados, pois numa das ultimas viagens realizadas, descobriram e descreveram com precisão um grupo de montanhas, com cerca de 3.650 metros de altura. Num balde-sonda trouxe á superfície uma amostra de rocha daquelas montanhas que foi classificado de grande interesse, pelos geólogos de bordo.

O sr. ministro das Comunicações

recebeu a Camara de Sintra

A hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, está a receber, no seu gabinete, os srs. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, visconde de Asseca, presidente da Comissão Municipal de Turismo e vereador, os seus colegas na Camara, e muitas outras entidades representativas daquela vila, de todo o concelho e doutras localidades servidas pela linha da C. P., que lhes vão pedir a efectivação de melhoramentos no respectivo serviço ferroviário. Isto interessa, não só aos milhares de veraneantes, mas ás dezenas de milhares de pessoas que, diáriamente, durante todo o ano, têm de utilizar, a par de excelentes carruagens suiças, outras, portuguesas, muito velhas, que já deviam ter sido retiradas, e que sofrem, principalmente no verão, com a falta do material indispensável.

Um jornal de Lourenço Marques

adquirido pelo arcebispado

LOURENÇO MARQUES, 24 (via Marconi) —O jornal «Guardian», desta cidade foi adquirido pelo Arcebispado de Lourenço Marques, assumindo a sua direcção, monsenhor dr. Francisco dos Santos.—(L.).

O problema do B. C. G.

Aamanhã, ás 22 horas, realiza-se, na Sociedade de Ciências Médicas, uma importante reunião, em que tomam parte diversos médicos e professores da Escola Superior de Medicina Veterinária, para discussão do problema do B. C. G. em Portugal.

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina Rua 1.º Dezembro)—Telefone 25038

Café—Restaurante—Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

3.ª feira — Arroz á Valenciana

4.ª feira — Dobrada á moda do Porto

Almoço: Sopa, prato do dia, pão e vinho, Esc. 20$00

MADRID

Toledo — Escorial

Partida a 2 de Abril, chegada a 10 nos magnificos Auto-Pullmans CAPRISTANOS

Inscrições e informações:

Agencia de Viagens ZEPA, Ltd.

Rua Capelo, 22—Telef. 31253

EM 3 LINHAS

O chefe do Estado promulgou a lei sobre o abandono de familia, decretada pela Assembleia Nacional.

///

Foi prorrogada por 2 anos a isenção de direitos e de imposições locais na Madeira a determinados fios e tecidos, e aos lenços e tecidos abertos, de algodão, incluidos no artigo 477 da pauta de importação.

///

Para substituir cédulas e notas vão ser emitidos 150.000 contos de moedas metálicas, de $50, 1$00, 2$50, 10$00 e 20$00, destinados á provincia de Angola.

///

O orçamento deste ano, da missão hidrográfica de Cabo Verde é de 1.615 contos.

///

Foi nomeado 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa o brigadeiro de Infantaria sr. Laurénio Cota Morais dos Reis.

///

As provas escritas do concurso para adidos de legação começarão ás 10 horas do dia 3 de Abril.

///

Os drs. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, e João Manso Ribeiro, director do Laboratório Central de Patologia Veterinária, foram nomeados delegados permanentes junto do «Office International des Epizooties».

///

Está em organização uma biblioteca destinada aos reclusos da Cadeia Civil de Évora.

///

Foi nomeado notário em Boticas o sr. dr. José Joaquim Ferreira Botelho da Costa Pinto.

///

Em Viana do Castelo, vai ser constuido um lavadouro.

A questão do Sarre

As negociações Schuman-Adenauer

SARREBRUQUE, 24 — O presidente do Conselho do Sarre, Hoffman, comentando, em Grosserosseln as conversações efectuadas recentemente em Paris sobre a questão sarrense, acentuou que fora decidido não publicar os dois memorandos sobre o Sarre. Hoffman manifestou a esperança de que «depois das primeiras conversações técnicas se efectuem outras, a fim de neutralizar definitivamente as divergências entre a França e a Alemanha sobre o Sarre.

Referindo-se á próxima revisão da Convenção das Minas, o ministro anunciou que o Sarre tencionava reclamar o acesso dos sarrenses ás mais altas funções neste campo. Na sua opinião, o problema da contribuição eventual do Sarre para a defesa europeia «ainda não está na actualidade. Continuamos a esperar—disse—que o Sarre seja a sede da «Autoridade Europeia». Da evolução desta questão dependerá a forma da contribuição sarrense». — (France Presse).

Shigetmitsu prepara

o seu regresso á política

TÓQUIO, 24—Das «listas de depuração» foram eliminados os nomes de mais individualidades, entre elas o antigo presidente de conselho, Noboyuki Abe, 5 generais e 4 almirantes. Um dos riscados da lista é o diplomata Mamoru Shigetmitsu, que assinou o documento da rendição do Japão a bordo do «Missuri». Este veterano da diplomacia, que conta 65 anos, está firmemente decidido a regressar á actividade politica. Anticomunista notório, é partidário da cooperação do Japão e Estados Unidos.—(F. P.).

O presidente da Itália

faz hoje 78 anos

ROMA, 24.—O presidente da Republica italiana, Luigi Einaudi, faz hoje 78 anos, mas passará o dia, como qualquer outro, a trabalhar. Einaudi, que se levanta normalmente ás 6 da manhã, trabalha desde as 7 e 30 até á hora do almoço. Depois da refeição, faz uma pequena sesta e continua a trabalhar até á noite. A unica interrupção esperada nesta rotina será um almoço, em que participarão membros da familia e amigos intimos.—(R.).

pode

SER BONITA SEM MAQUILHAGEM

Conselho muito prático para as senhoras que não podem consagrar muito tempo aos cuidados de beleza.

Mesmo em casa, é muito importante para a sua felicidade não ser surpreendida senão bem preparada. Siga este conselho: Aplique simplesmente, à noite e de manhã, sobre as faces, sobre o pescoço e nas mãos, um pouco desta cera virgem, espantosamente pura, que sábios chegaram a extrair do coração de certas flores raras. Encontrá-la-á no comércio sob o nome de Cire Aseptine. Os efeitos são imediatos. A pele torna-se fresca, macia e aveludada como a pétala duma rosa. Desaparece a pele áspera, os pontos negros, os poros dilatados e as manchas vermelhas. Em qualquer caso a Cire Aseptine fará realçar os seus dotes naturais e protegerá as suas mãos e faces contra todas as consequências dos trabalhos domésticos e das intempéries.

AMOSTRA GRATUITA: *para receber uma amostra de Cire Aseptine que lhe permitirá apreciar o valor extraordinário deste produto, envie hoje mesmo Esc. 2$50 em selos para a embalagem e portes a: Jalber, L.da, Rua Gomes Freire, 96, Lisboa — Serviço* 11-D

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 24: «Ave do Paraíso», com Louis Jourdan e Debra Paget; 3.ª feira, 25: De tarde e á noite: «Homens-rãs», com Richard Widmark e Dana Andrews; 4.ª feira, 26: «Ritmos de Broadway», com Gene Nelson e Doris Day; 5.ª feira, 27: De tarde e á noite: «Harvey», com James Stewart e Peggy Dow; 6.ª feira, 28: «Redenção», com Robert Mitchum e Jane Russel; sábado, 29: De tarde e á noite: «Pandora», com James Mason e Ava Gardner; domingo, 30: «Vidas sem Sol», com Robert Newton e Susan Shaw. De tarde: Desenhos coloridos.

Aos domingos de tarde, *Chá-Dançante;* todas as noites, BAILE.

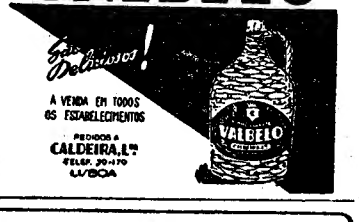
VARIEDADES

Orquestra

ALMEIDA CRUZ

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



Pontiac

Concessionários

Samamede, L.da

R. Nova de S. Mamede, 74-B

Telef. 63193 - 63194 LISBOA

IV GRANDE PREMIO INTERNACIONAL DE VALENCIA (MOTOS)

O Vencedor absoluto desta prova e 1.º da Categoria 350 c. c., Ex.mo Sr. ALBANO CASTELA JACQUES, tripulando uma AJS, modelo 7R, teve a amabilidade de nos enviar o telegrama que abaixo publicamos :

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

TELEG = KL ELT 6 350 99 777 104 347

MADRID

Linha ou circuito — Estação — Entrada às — Por

o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação. A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).

Número local	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
11105	VALENCIA	559 40 19 2330 a					

Vinte centimos indicações de serviço não taxadas

QUARTO GRANDE PREMIO VALENCIA ALBANO CASTELA JACQUES DO SPORTING PRIMEIRO CATEGORIA 350 E VENCEDOR ABSOLUTO MEDIA 99 KILOMETROS 777 MECHOR VOLTA 104 KILOMETROS 347 MOTO SEM AQUECER COM CASTROL = ALBANO

Verifica-se, uma vez mais, que o CASTROL é sempre o óleo preferido pelos técnicos que acima de tudo põem a obtenção do máximo rendimento dos seus motores

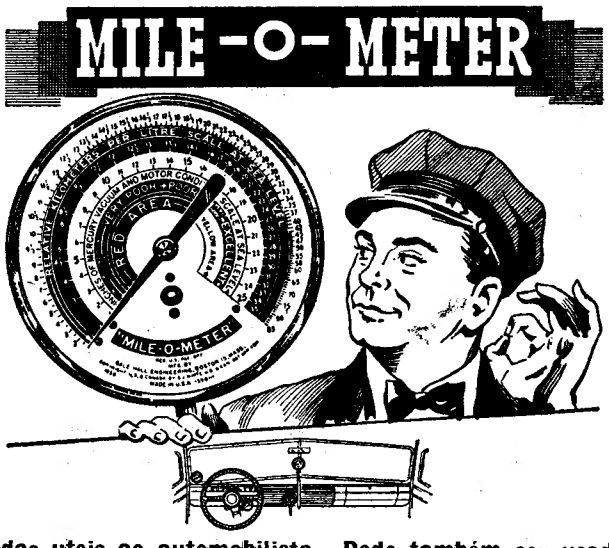
WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

UMA OBRA PRIMA EM OLEOS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LIMITADA

Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — Lisboa

UMA UTIL NOVIDADE PARA O SEU AUTOMOVEL!



«MILE-O-METER» é um aparelho de precisão, unico no Mundo, fabricado nos Estados Unidos da América por **Gale Hall Engineering.** Devido á sua enorme procura, só agora foi possível apresentá-lo em Portugal. **«MILE-O-METER» é um instrumento recomendado por peritos, cuja instalação fácil e rápida, pode ser feita por qualquer pessoa, em necessidade de perfurações. A sua escala é em litros e quilómetros.**

ALGUNS DOS SEUS FINS: — Indica o numero de quilómetros percorridos com um litro de gasolina, a qualquer velocidade e sob todas as condições. Ensina a maneira de acelerar o motor obtendo o máximo de velocidade com o mínimo de consumo de gasolina. Indica o estado do motor, diagnostica as suas deficiências facilitando a sua pronta reparação. Indica como afinar rápidamente qualquer carburador. Indica em poucos segundos o estado das velas. Indica a posição correcta do ajustamento das válvulas, bomba de gasolina, distribuidor, condensador, etc. «MILE-O-METER» tem várias aplicações, **todas uteis ao automobilista. Pode também ser usado como altimetro, pois revela diferenças de altitude e existência de declives. «MILE-O-METER»** é apresentado em 2 modelos: «Standard» e «De-Luxe», sendo vendido com todos os acessórios para a sua montagem, respectivo livro de instruções e tabela de afinações. Harmoniza-se perfeitamente em qualquer painel de instrumentos. **Só a S. P. I. C. vende em Portugal o «MILE-O-METER».** Peça uma demonstração aos Representantes: **S. P. I. C. — Sociedade Portugesa de Importações e Comércio, Ld.a** — Praça Duque de Saldanha, 31-B — Telefs.: 4 6626 e 5 1722

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.a

LISBOA **PORTO**

Leiam o Jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

DUNLOPILLO

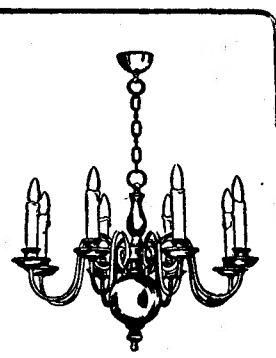
COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

LINO

FABRICA HÁ 29 ANOS



LUSTRES CANDEEIROS

EM TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS

OFICINAS EXPOSIÇÃO

R. DA GLIVENÇA, 77-85

TEL. 40580

PORTO

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.

Telefone 24253 LISBOA

Doentes de figado

e ictericias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.

FARMACIA FIGUEIRAS

Av. Marquês de Tomar, 20-22

Telef. 4 4995 — Lisboa

USEM SÓ LÁPIS

Johann FABER

Rafael

Excursão Paris-Madrid

DE 12 ABRIL A 1 MAIO (19 dias). Visitando Salamanca, Burgos, Vitória, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Orleans, PARIS (6 dias), assistindo ao Portugal-França, MADRID, Escurial, Toledo, Merida, Badajoz, etc. Em autocarros de luxo. *Tudo compreendido Esc. 4.300$00.* Inscrições na Agência de Turismo «International-Express». Rua Nova do Almada, 36, 3.º, Telefone 21811.

PEDESTRIANISMO

Manuel Gonçalves
corredor de fundo n.º 1

Disputou-se ontem mais uma vez o Campeonato Regional de Fundo com a participação de nove corredores divididos pelo Benfica, Belenenses e Sporting. O primeiro clube apresentou como sempre o maior numero de atletas. Seguiu-se-lhe o Belenenses e depois o Sporting, que não viu chegar á meta qualquer corredor, pois dos seus dois representantes o primeiro desistiu aos 12 quilómetros e o segundo aos 20.

Mai uma vez o «maraton» Manuel Gonçalves, do Benfica, foi o vencedor. Ganhou com autoridade, mas sem brilhantismo, visto que, uma pequena nefrite muscular o inibiu de alcançar um tempo excelente. Todavia, devemos dizer que só a um campeão do seu estofo é possivel alinhar naquelas condições.

Na prova de ontem parece-nos que «nasceu» um adversário de Manuel Gonçalves. Trata-se do seu companheiro de clube José Duarte, que fez uma corrida excelente e obteve um «tempo» que para as suas possibilidades é deveras interessante. Começou relativamente mal, mas acabou muito bem com sinais evidentes de «frescura».

Estamos certos de que no dia em que Manuel Gonçalves tiver um adversário á sua altura, nas provas de fundo, os «records» de Portugal, nestas especialidades, cairão um após outro. E, diga-se em abono da verdade, na competição de ontem começou a surgir um sério competidor—o benfiquista José Duarte.

Mais uma vez ficou sobejamente demonstrado que o «fundista» numero um de Portugal é Manuel Gonçalves. E, ontem, apesar de não ter alcançado um «tempo» brilhante devido, sobretudo, á impertinente nefrite muscular, revelou, contudo, com os «tempos» obtidos durante as cinco primeiras léguas que é capaz de baixar o máximo de Portugal na distancia. De resto, foram superiores aos do ano passado.

A vitória do pequeno campeão teve, como facto saliente, ultrapassar em numero os triunfos de Manuel Dias neste Campeonato Regional. Outro caso curioso da competição é que os cinco primeiros chegados á meta fizeram o percurso em menos de duas horas. Isto dá uma média para o vencedor de cêrca de 18 quilómetros por hora e para os restantes 16.500.

E, agora, temos a Maratona e com ela certamente mais uma vitória deste pequeno campeão. Do tempo alcançado nesta competição, por Manuel Gonçalves, muito dependerá a sua ida á Maratona Olimpica. Que a sorte o acompanhe são os nossos votos.

JOSE' BATALHA

DESPORTOS

NO CAMPO DO SALGUEIROS

O Belenenses
em maré de infelicidade...

Depois de cerca de 4 meses em que fez gala de notável regularidade—o Belenenses foi ao Porto interromper essa série brilhante de resultados. Coube ao Salgueiros a honra de travar a marcha da turma lisboeta, numa partida que, francamente, não deixou saudades.

Realmente, o espectáculo foi pobre demais para a importancia de que se revestiu. Jogou-se mal e—pior do que isso—assistiu-se a uma arbitragem péssima, que estragou a partida.

Um golo anulado ao Salgueiros, a poucos minutos do começo, provocou fartos protestos, mas injustificados quanto a nós. A partida parecia estragada, de vez, nessa altura, mas o primeiro golo do Salgueiros veio serenar os animos. Até que, no ultimo quarto de hora do encontro, com os lisboetas á procura do empate, o árbitro voltou a anular um golo—mas desta vez do Belenenses. Mais uma vez—tal como no golo anulado do Salgueiros—o árbitro considerou legal a jogada, mas, obedecendo aos rogos dos jogadores portuenses, foi consultar o fiscal de linha. E deu o dito por não dito... O que se passou nos ultimos minutos não merece relato. Jogou-se mal, de lado a lado. O Belenenses foi o que se moveu com mais coordenação. Mas, por sua banda, os portuenses foram mais voluntariosos. No ultimo quarto de hora, chegámos a recear pela sua sorte, tão visiveis eram os sintomas de fadiga.

Um triunfo que não deixou os lisboetas convencidos. E com razão. A equipa de Belém tem motivos de sobra para se sentir descontente. Já perto do fim, um pontapé disparado de longe embateu na quina da trave, com Adelino batido. E, depois, o golo de André, no seguimento de um «canto» que o árbitro validou, mas acabou por invalidar, após consulta ao seu auxiliar, a rogo dos «encarnados».

Pouca sorte tiveram os «azuis».

Em suma: luta de nervos—os tais nervos que não deixam raciocinar, que perturbam a acção do cérebro. Os visitantes, como mais bem apetrechados, técnica e tacticamente, tinham no entanto obrigação de encarar os acontecimentos com mais serenidade.

Os extremos não satisfizeram. Os interiores, vigiadissimos, não puderam manobrar com perícia, notoriamente Matateu. E só André constituiu uma nota viva, com desmarcações oportunas. Pena foi que tivesse desperdiçado dois ensejos de marcar. Ora, só com um homem em tarde menos má, na linha da frente, poucas são as probabilidades de êxito. E o Belenenses perdeu exactamente por isso. Esteve melhor a defender. Tal como o antagonista.

No entanto, os portuenses tiveram a vantagem de contar com dois homens na linha da frente, que colocaram em estado permanente de sobressalto a defesa adversa: Silva e Piñero. Mas a grande figura da turma foi Mário, com mais uma actuação de grande relevo. Está ali um jogador de largo futuro.

A equipa do Salgueiros deseja abandonar a ingrata posição que ocupa. Mas ontem esteve prestes a sucumbir.

Depois da anulação do golo a que já nos referimos, foi visivel o seu nervosismo. A' semelhana do que se passara no encontro com a Académica, de tão má memória.

Mas depois serenou. E salvou-se a tempo. Apesar de tudo, pelo tempo adiante, alguns jogadores tiveram momentos de nervosismo, de um dos quais resultou a expulsão de... Feliciano. O árbitro havia interrompido a partida para punir Campos, que incorreca em falta sobre o numero 5 adverso, mas, após a expulsão de Feliciano, ordenou o recomeço do encontro com um pontapé-livre contra o Belenenses. Serafim discutiu a decisão do árbitro, porém, sem resultados práticos.

JANUARIO DE ALMEIDA

CICLISMO

Sporting
e Benfica
vão animar a nova época

Alguns factos importantes assinalaram o ciclismo português nos ultimos dias.

A circunstancia do Benfica ter faltado a todas as jornadas dos campeonatos de corta-mato e á jornada de abertura da época de estrada, levou a admitir que os «encarnados» se desinteressassem da modalidade. E isso seria, sem duvida, um golpe profundo, quase anulando os esforços dos dirigentes e de outras individualidades no sentido de evitarem o *afundamento* de um desporto que tem belas tradições.

Felizmente, o Benfica continuará a praticar ciclismo. Já ontem compareceu na corrida de «seniores» e no próximo domingo estará presente na prova de independentes. O Benfica-Sporting dará relevo á nova temporada.

Outros factos de muito interesse.

Da Venezuela regressaram já os ciclistas do Sangalhos, Alves Barbosa e Edmundo Louro. Os dois jovens corredores foram a Caracas tomar parte nas competições de inauguração do magnifico velodromo «Teo Capriles» e brilharam a grande altura. Alves Barbosa, vencedor de sete das onze corridas que disputou (uma delas á «americana» em que formou equipa com Louro) foi considerado o melhor ciclista de quantos estiveram em Caracas. Em luta com italianos, argentinos, venezuelanos e trindadistas (Ilha da Trindade), Barbosa fez alarde de uma classe á parte. Até quando foi vencido, a derrota deixou duvidas...

A colónia lusitana em Caracas distinguiu os dois corredores, oferecendo-lhes valiosos prémios. Cada um deles ganhou ainda cinco contos.

Em S. Paulo (Brasil), Dias Santos reapareceu, ganhando facilmente uma prova de 82,300 quilómetros. O famoso ciclista português dirige ali, técnicamente, a secção velocinédica da Portuguesa de Desportos e viu ainda dois dos seus pupilos ganharem as corridas de 4.ª e 2.ª categoria.

No estrangeiro, disputou-se a primeira grande prova da nova época, o celebre Milão-S. Remo, que teve a sua 43.ª edição. Contra as previsões, venceu o jovem Petrucci, da equipa «Bianchi». (Fausto Coppi é o chefe desta equipa), batendo os «ases» e outros jovens. Petrucci ganhou há dois anos, como amador, o Grande Prémio Pirelli, competição que este ano se alargará a Portugal. Dois ciclistas lusos irão disputar a final de Milão.

E, para finalizar, breves comentários ás provas de ontem.

Pedro Polainas voltou a ganhar em seniores. O sportinguista dominou na fase final, aproveitando hábilmente um percalço sucedido a Armando Pereira, do Benfica, sem duvida o mais perigoso competidor. Dos quatro primeiros, três eram do Sporting; o outro, Vicente Ferreira, do Carcavelos, animou a corrida depois de Mafra, mas cedeu contra a coligação «leonina».

Em juniores, Sebastião Domingues, do Sporting, obteve um triunfo espectaculoso. Numa corrida de 80 quilómetros (dizem-nos que teve 90) abalou aos 15, para não mais ser alcançado. Uma bela proeza, na verdade. A superioridade de conjunto dos «leões» foi absoluta.

Na prova de populares, organizada por João Lourenço, com a colaboração de Aristides Martins, venceu o unico corredor do Sporting que a disputou, Mário Esteves.

Em conjunto, jornada interessante, com 64 ciclistas, nas três categorias. Exito brilhante dos «leões», ganhando todas as provas.—M. M.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Atlético, Belenenses, Benfica e Oriental
continuam esperançados...

No estádio José Alvalade disputaram-se, ontem, as «meias-finais» do 16.º Campeonato distrital de Juniores.

O Benfica teve por adversário o Atlético; e o Belenenses defrontou o Oriental. Ambos os encontros, como talvez não se previsse, terminaram empatados. A referido em primeiro lugar, a uma bola; o segundo, sem golos.

Com efeito, não constituia erro crasso admitir-se que o Belenenses e o Oriental viessem a terminar em igualdade. Bastaria, recordar os resultados dos jogos efectuados entre si, no campeonato em curso, na segunda fase do qual ambos se defrontaram, por duas vezes, para não se poder considerar ilógica semelhante previsão.

Na primeira volta, embora em Marvila, o Oriental venceu pela margem minima (2-1); na segunda etapa, nas Salésias, o Belenenses não foi além de um empate a uma bola, tal como agora, em campo neutro. E se quisermos basear melhor a nossa persuasão de que «azuis» e «orientalistas» se equiparam, ainda podemos lançar mão da diferença de pontos—um, apenas—, com que terminaram a segunda fase a que nos reportamos.

De resto, em relação ao Oriental, este tem-se, desde há muito, qualificado como equipa «dura de roer» nos momentos decisivos. Na época de 1949-50, se a memória não nos atraiçoa, o Benfica para alcançar o almejado triunfo teve de defrontar, por três vezes, a aguerrida equipa marvilense!

Por consequência, não só pelo que fica dito, como também pelo que se passou, ontem, no rectangulo dos «leões», onde, diga-se em abono da verdade, as equipas não exibiram tudo quanto sabem, o empate, de agora, tem o sabor das coisas certas...

Já, porém, o mesmo não nos atrevemos a escrever relativamente ao Benfica e ao Atlético, embora entre eles haja, apesar de tudo, certos pontos de contacto.

Na segunda fase deste campeonato, também «encarnados» e alcantarenses se defrontaram por duas vezes. Na primeira, no seu campo, o Benfica não foi além do empate (2-2). Todavia, a quando do jogo repetição, em Alcantara, portanto em clima estranho, os jovens benfiquistas obtiveram vitória concludente (3-1).

Além disso,—e para prosseguirmos em concordancia com o que escrevemos para o Belenenses e Oriental—, o Benfica, até ao presente, não conhece o travo amargo da derrota, o que, como é óbvio, não acontece ao Atlético.

Logo, em face da rememoração dos acontecimentos e ainda pelo que se viu no jogo de ontem, o empate desta ultima partida, já não tem o cunho das coisas muito certas. Acrescente-se, no entanto, que, ainda em relação ao encontro de ontem, muito embora o Benfica pudesse terminar vencedor, o empate não fere a lógica. Ambas as equipas, contudo, dada a forma como se houveram, agradaram bastante mais que as anteriores. A partida Belenenses-Oriental foi um tudo nada insípida. No jogo Benfica-Atlético houve «ralé», velocidade, alegria e emoção. Houve, enfim, muito daquilo que leva o futebol a ser tido como o desporto numero um.

Resta saber em que data e local ou locais se realizarão os mesmos jogos. Será isso que os delegados dos clubes interessados resolverão na reunião que hoje, á noite, se efectua na Associação.

O regulamento
do Campeonato Nacional da II Divisão

(Continuação da 7.ª pag.)

to a mim, é de aconselhar a divisão em quatro zonas, de 10 clubes cada, mas tendo em atenção um melhor agrupamento dentro de cada uma. Assim, Guarda passaria a constituir a zona B com clubes de Castelo Branco, Viseu, Coimbra ou Santarém, dadas as boas condições de deslocação existentes. Podia mesmo—finaliza o sr. Moura—ser com Aveiro ou Vila Real, mas nunca com Leiria.

Leiria

O sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, presidente da Associação de Futebol de Leiria, depois de considerar óptima a ideia do «Diário de Lisboa» concedeu-nos o seu valioso parecer, dizendo:

—A associação de Leiria, por principio, cumpre integralmente todas as determinações legais superiormente estabelecidas. Só assim, como você concordará, haverá disciplina e se poderá estabelecer o principio da autoridade, valorizando louvores e fazendo reconhecer a justiça dos castigos. Só assim, também, sem transigências, se dignificam estes Serviços e, consequentemente, os próprios praticantes da modalidade.

«Enquanto houver brandura, transigências, facciosismo e excessivo regionalismo; inexplicável e desequilibrada consideração pelos mais fortes, ou intransigentes e indiferentes decisões para os mais fracos, não assentará em base digna e construtiva a organica de um Serviço. Não lhe parece?».

Acordámos com o nosso erudito entrevistado que, calorosamente, prossegue:

—Para que essas atitudes, que considero erradas, deixem de existir, há absoluta necessidade de intima colaboração entre dirigentes e dirigidos, ouvindo aqueles os apelos destes e averiguando, até, as suas necessidades. Impõe-se, é certo, o respeito pelos dirigentes, desde que estes demonstrem e provem o respeito que têm e é devido áqueles que dirigem. Só deste modo, poderá haver a compreensão, a disciplina, a colaboração que se torna indispensável entre uns e outros para que a causa desportiva atinja aquele grau de dignidade que lhe é devido.

Após este punhado de declarações de muito interesse, o sr. D. Fernando Pais declarou-nos que acha necessária a alteração ao esquema do campeonato nacional da 2.ª divisão.

—Dos equemas apresentados—elucidou-nos—o que interessa esta associação é o que prevê a divisão do País em quatro zonas, de oito clubes cada, com vista ao apuramento, para a segunda fase, dos três melhores.

«Se, porém, não for este esquema o aprovado, em nome dos principios que já lhe expus, estou convicto de que a associação de Leiria aceitará disciplinadamente o que lhe for determinado, visto achar que a Federação deve ser Federação Portuguesa de Futebol e não, apenas, Federação de Futebol de certos clubes ou regiões. Espero que assim seja e que ela nos comprove ser este o seu espirito».

Boavista-Benfica
Porto-Atlético

1.º autocarro: Partida (sábado), 29 de Março, ás 15 horas, directo ao PORTO.

2.º autocarro: Partida (sábado), ás 20 horas, para COIMBRA. (Domingo), partida ás 17 horas, para o PORTO. Regresso, ás 18 horas, directos a LISBOA. Preços: 115$00 escudos. Organizações da EMP. IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256. (Garage Navarro). Telefone: 21034.

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral ás 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

AUTOMOBILISMO

O Grande Prémio de Montevideu

MONTEVIDEU, 24.—Grande Prémio Automóvel de Montevideu: 1.º, Fangio, «Ferrari», 152,600 quilómetros em 1 h. 28 m. 15 s., (média de 103,75 kms.); 2.º, Francisco Landi, «Ferrari», 1 h. 29 m.; 3.º, Manzon, «Simca», 1 h. 29 m. 28 s.—(F. P.).

KINGTEX
Tecidos de qualidade para fatos de homem
NOVOS PADRÕES em todas as boas alfaiatarias

Mais uma nova série de

DISCOS ESPANHOIS

acaba de ser publicada pela

His Master's Voice

MQ 121	El gitano señorito Serva a la Bari	— *Farruca* »
MQ 122	Olé! Olé! Chaquetilla verde	— *Pazo-Doble* »
MQ 123	Verdad amarga Sin motivo	— *Bolero* »
MQ 124	Enamorada Cariñosamente	— *Bolero* »
MQ 125	Tres veces si Ya son las doce	— *Bolero* — *Mambo*

em magníficas interpretações da **ORQUESTRA**

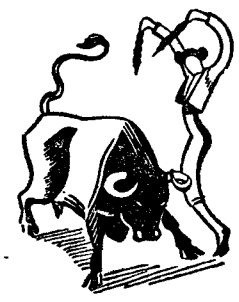
MARIO ROSSI

CADA DISCO 35$00

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



A CAMIONAGEM PROCURA A SUA COMODIDADE!

VENDA DE BILHETES

AS EMPRESAS: Abilio da Noiva Mendes, Camionagem Ribatejana, Ld.ª, Capristanos, C.ª de Viação Sernache, Ld.ª, Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, Empresa de Viação Bucelense de Eduardo Justo & C.ª, Isidoro Duarte, João Candido Belo & C.ª, João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª, João Sardinha Dias, Manuel Simões Barreiros & Irmãos, Ld.ª, Arboricultora, Transportes Beira Rio, Ld.ª e Vinagre, Ld.ª, comunicam aos seus Ex.mos clientes que a partir do dia 18 do corrente *podem adquirir bilhetes* para as suas carreiras no posto de Informações da *Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários*, na Avenida da Liberdade, 72-A

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«IMPÉRIO»**

com escala por **Funchal**, sairá no dia 25 de Março, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/T **«LUGELA»**

com escala por **Leixões**, sairá em 4 de Abril, para **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda Lobito** e **Moçâmedes.**

Paquete **«PATRIA»**

com escala pelo **Funchal**, sairá em 29 de Abril para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Lâminas «DIAMON»

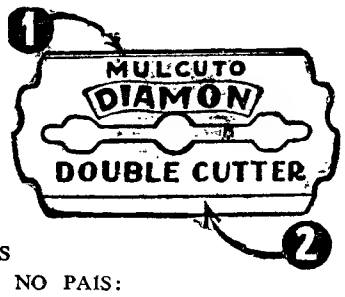
A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

A UNICA

com 2 gumes diferentes:

N.º 1—para barbear

N.º 2—para escanhoar



—///—

À VENDA NAS BOAS CASAS

UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

OVOS SELECCIONADOS

PARA

INCUBAÇÃO

Wyandotte, Rhode Island Red Leghorn, e pato Kaki Campbell

AVIÁRIO «BEM-FICA»

R. Marquês da Fronteira, 20

Tel. 41280

Domingo, 30

«EXPRESSO POPULAR» a

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO

ESC. 85$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40; Regresso á mesma estação ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRADAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL

OPTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurante

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º

+

Viscondessa de Coruche

(D. Antónia Lavin Luz)

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Participação e Missa do 7.º dia

Sua filha, filhos, noras, genro, netos e cunhado, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido no dia 19 do corrente e que amanhã, 25, pelas 10 horas, será rezada missa por seu eterno descanso, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

P. N. A. M.

EXACTIDÃO DE CALCULOS

Engenheiros, arquitectos, construtores, enfim, todos aqueles que têm necessidade de calculos rigorosos, preferem a FACIT.

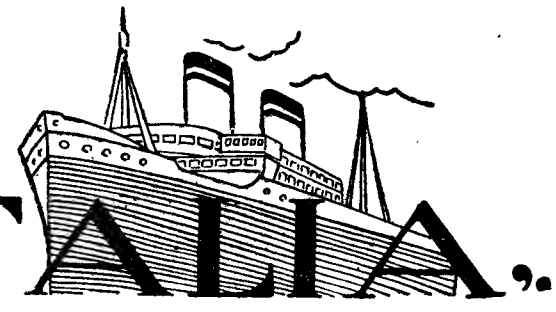
FACIT

TODOS OS ALGARISMOS NOS DEDOS DUMA SÓ MÃO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • RUA DA PRATA, 145 • TELEFONE 23052

PORTO • RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 • TELEFONE 22248



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ')

e **NEW YORK**

A 25 DE MARÇO

E A 27 DE ABRIL

Para **GIBRALTAR, CANNES, GENOVA E NAPOLES**

EM 12 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Uma parada de talentos rodeou há meio século

um talentoso dramaturgo de 25 anos

(Continuação da 1.ª página)

Era a noite da festa de João Rosa; já se haviam realizado as de Augusto Rosa e de Eduardo Brasão. A Imprensa deitara glorificação nas primeiras páginas, com o retrato do eminente artista na zincografia do tempo. O «Mano João», ou o «Senhor Rosa»—titulo este respeitoso que coroou raríssimos actores—contava 59 anos; distinguia-o o aprumo da figura do óleo sombrio de Columbano, e o seu tipo social tinha qualquer coisa de um «comedian» da escola inglesa do Covent Garden. Envolvia-o uma auréola de prestígio.

A companhia Rosas e Brasão saltara do D. Maria, depois da reforma deste teatro em 1898, para o D. Amélia, construido havia oito anos pelo visconde de S. Luís Braga, Celestino da Silva, António Ramos, e outros. Estava quase novinho em folha nos seus cenários de Manini e decorações de Rossi.

O visconde, que era o empresário, preparara para a festa de João Rosa, um programa de sensação. Pediu-se a Henrique Lopes de Mendonça um acto, que este dramaturgo, aureolado já, escreveu numa noite: «Salto mortal», outro a João da Camara, que compôs «Os dois barcos», outro a Marcelino Mesquita, que enviou «O Tio Pedro», e ainda outros a Eduardo Garrido, que destinou «O grande Elias» e «O silêncio calado». Eram todos estes homens á roda dos 56 anos, e só Garrido contava 60 feitos.

Mas era preciso ainda um outro acto, e este trouxe-o expontaneamente Julio Dantas, um rapaz, pode dizer-se, pouco mais que 25 anos, que se formara em dedicina em 1900, assentara praça como médico-militar, mas não era ainda alferes, o que só sucedeu em Junho. A peça foi lida no «Salão de Inverno», pelo autor, aos seus três intérpretes, e ao visconde S. Luís Braga.

Julio Dantas, filho do escritor, poeta e jornalista Casimiro Dantas—quando estudante de medicina dedicara-se também á literatura, e tinha já então (1902) um certo nome, a denunciar o grande homem de letras, poligrafo e académico insigne que viria a ser, no decorrer do século. Publicara um livro de versos «Nada», em 1896, o «Auto da Rainha Claudia», no ano seguinte, logo «Doentes» com Manuel Penteado, a peça «O que morreu de amor», em 1899, «Viriato Trágico» em 1900, e em Janeiro de 1901 fizera representar ali naquele mesmo D. Amélia «A Severa», que o guindou a um plano superior de atenção. «Vai longe este rapaz», dissera Lopes de Mendonça, que prefaciou o seu primeiro livro de versos.

Julio Dantas já não apresentava em 1902 aquele tipo fisico dos primeiros anos da sua actividade: gaforina cuidada, bigode em guias perfurantes, olheiras romanticas; o seu bigode deixara de ser hirsuto, um «plastron» de seda e a gola de veludilho no casaco compunham um tipo grave, cujos olhos pareciam falar.

—O que é isto?

—E' a «Ceia dos Cardeais» para a festa do sr. João Rosa.

O visconde tomou o manuscrito, devorou-o num trago, e anunciou «temos peça!».

Marcou-se o espectáculo para 24 de Março, uma segunda-feira como hoje, tempo de Quaresma. Sem menosprezo para os famosos escritores citados—o «acto do Dantas» era o fulcro. João e Augusto Rosa—que haviam interpretado «A Severa» naquele mesmo palco—e Eduardo Brazão, capricharam com S. Luís Braga na interpretação e na «mise-en-scène». Viveu-se ali durante dias só para a peça. Os ensaios eram a rigor, um rigor académico e solene. António Pinheiro—que tinha 35 anos, fora discipulo de João Rosa no Conservatório e viria a ser mestre de teatro português—, o simpático Alfredo dos Santos, e ainda o Sena e o Sales, encarregaram-se dos papeis de comparsas mudos. Quando no ensaio geral o cardeal português Gonzaga (João Rosa), o cardeal francês Montmorency (Augusto Rosa), e o cardeal espanhol Rufo (Eduardo Brazão) apareceram nas suas vestes vermelhas, roçagantes e amplas, que parecia terem sido emprestadas pelo cardeal Rampola, então secretário de Estado do Vaticano—foi um assombro nos artistas da companhia. D. João da Camara profetizou: «Isto amanhã vai ser uma labareda!» E Lucinda Simões—que naquele mesmo palco no Verão de havia três anos montara o «Cirano de Bergerac», e com sua filha Lucilia, 23 anos radiosos, e o seu grupo teatral se associou á festa de João Rosa—não se conteve, e numa pontinha de malicia segredou ao velho e insigne Taborda, apontando as pratas batidas dos armários e sobre a holandilha picada de rendas do bufete da ceia: «Parece a montra do Leitão em véspera de casamento real». Uma e outra interpretaram na homenagem «O silêncio calado» de Edmundo Garrido, homem de talento humoristico mas revoltoso, que andava por ali com a sua interminável «Lavalliére», o chapeu de aba revirada á diplomata, ele que descendia dos Teixeiras de Sampaio, e poderia usar num «plastron» a águia aberta da estirpe.

O D. Amélia apresentava uma enchente real. Não, exclusivamente, pela «Ceia dos cardeais», mas por João Rosa, e pela espectativa das seis peças novas. O galinheiro trasbordava: o que lhe iria dar o autor de «A Severa», e o que iria fazer, vestido de cardeal, o desgraçado «Custódia»?

O rei D. Carlos só não compareceu porque partira na véspera, no *Iate Amélia*, para os seus estudos oceanográficos de compromisso. Mas veio a rainha senhora D. Amélia, radiante de beleza nos seus 36 anos, vestida de sedas e rendas marfim, acompanhada pela dama camarista, a condessa de Figueiró, a bela D. Josefa Sandoval de Vasconcelos, espanhola de nascimento. Apareceu também o infante D. Afonso, popularuncho e fidalgo á portuguesa, que na véspera estivera no circo do Coliseu, tanto da sua predilecção.

Não era uma festa teatral da corte; era mais um sarau das gentes das letras, das artes, do teatro, das emoções das «premières». Mas lá estavam a velha duquesa de Avila e Bolama, que fora a formosa Emilia Hegnauer—uma reliquia—, as marquesas de Fronteira e Alorna, e da Praia, as condessa de Monsaraz, de Mendia, de Arnoso, de Sabugosa, de Almedina, da Ribeira.

O pano subiu ás 10 e 25 para «A Ceia dos Cardeais», que foi a terceira peça a representar-se, e no intervalo, ao lado de João Rosa e de Julio Dantas, postava-se a nata desempoeirada de Lisboa intelectual: o conde de Arnoso, D. Bernardo, fino como um fio de azeite de cristal, 47 anos da mais saudável fidalguia de sangue e de espirito; o visconde de Pindela e Alberto de Oliveira, que três meses antes fizeram representar no D. Maria «O Suave Milagre», de sugestão Eça de Queirós; o nobilissimo conde de Sabugosa, que trazia no prelo o «Paço de Sintra», o académico e lente Fonseca Benevides, que ia para os 70 anos, e acabava de escrever a «História do Teatro de S. Carlos», que publicava no «Ocidente»; Manuel Penteado, subtil celebração intelectual, Columbano, que vinha de receber a medalha de ouro na exposição de Paris, e estava em plena aura, seu irmão Rafael, esfusiante na forma e no feitio, que não trazia a sua boina clássica, e o filho, Manuel Gustavo, que principiava na caricatura; António Candido, o sublime orador que dias antes recebera o titulo de conselheiro de Estado, enfiado na sua sobrecasaca e já com o cranio desnudo no frontal; o jovem António da Costa Carneiro, filho do conde de Ficalho, Eduardo Schwalbach, o delicioso observador de costumes, de barbinha mosqueada de fauno inofensivo, diabólico e irreverente, cujo ultimo sucesso revisteiro, o «Nicles», estava ainda em voga; o conde da Ribeira, fidalgo até ao superlativo, dado a touros e ao hipismo, com seu bigode caido e as lentes presas por um cordão de seda que nascia do «plastron» onde assentava uma arcaria de rubis, que lhe dera seu pai no dia em que foi feito par do reino, o conde de Monsaraz, António Macedo Papança, meio grisalho, mas que contava precisamente 50 anos, a quem Julio Dantas dedicou «A Ceia dos Cardeais», e que acabava de revelar a «Musa Alentejana», traduzira o «Amigo Fritz», e o «D. Cesar de Bazan», coroa de glória do «Mano Augusto»; os novos médicos, futuros professores, Moreira Junior e Egas Moniz, um aluno do liceu, Fernando Emidio da Silva; Artur Brandão.

E mais: Armando Navarro, com o prestígio do apelido, o jovem Luís Galhardo, que se havia de revelar um homem de teatro, criador de realidades e visões, os críticos e escritores Lorjó Tavares e Jaime Vitor, entre uma roda de jornalistas, dos que pairavam no «Salão de Inverno», com Melo Barreto, muito novo, cheio de aspirações, o tradutor oficial de S. Luís Braga; todos os autores das peças representadas na noite, e entre elas, Marcelino Mesquita, carão de ribatejano e chapeleirão de salineiro, e, pontificando modestamente, D. João da Camara, fidalguia aureolada de bondade, que fizera representar um ano antes a «Rosa Engeitada», e de quem o irmão Ribeira Grande dizia quando ele apresentou o «D. Afonso VI»: «não sabia que o mano João, afinal, tinha tanto talento»; Alexandre Rey Colaço, pianista consagrado, de um requinte de eleição, então no meio da vida, e que no dia seguinte dava um concerto no Conservatório, que fez parar á porta da casa dos Caetanos quantos trens de luxo Lisboa arrecadava nos pátios fidalgos; Camara Lima, delicioso cronista humorista, que nesse ano havia de representar no Rua dos Condes «Na ponta da unha». Não faltou sequer o revisteiro popular, Baptista Diniz, que trazia no Principe Real, em pleno êxito, e com anuncios na primeira página do «Diário de Noticias», que Alfredo da Cunha então já dirigia, o «A' procura do badalo».

Toda esta pleiade—e quantos mais!—encheram o palco e os camarins do D. Amélia. A noite de João Rosa foi um acontecimento. Mas «A Ceia dos Cardeais», se já não podia ser uma revelação, deu o fulcro do espectáculo teatral. O publico vulgar talvez não o tivesse entendido logo na primeira noite, pois o delicioso entremez, de uma arquitectura literária e teatral acima do vulgar, de uma tessitura lirica, humanissima e saudosista, se deluiu um pouco na extensão e sedução de um programa de novidade. Mas para a gente grande—essa foi a nota emocionante da noite. Os mestres rodeavam o «romantico» escritor, que começara aos 20 anos, logo vaticinado para grandes coisas, e o visconde—Mecenas bonacheirão—com uma palmadinha nas costas, dizia-lhe: «Eu tinha a certeza». João Rosa, com o camarim cheio de prendas, ainda cardeal Gonzaga e bispo de Albano, de olhos um pouco vagos a denunciar a emoção daquela noite, deu-lhe um cordeal aperto de mão, a que o aluno de medicina de poucos anos antes retorquiu com um convicto e desempenado «muito obrigado, senhor João Rosa». Brasão entoava uma copla de «La Niña Boba», e o mano Augusto, flácido e *bel sprit*, repetia: No meu tempo, no tempo em que amei e vivi...», e afagava o crucifixo de ouro de bispo da Palestrina.

No outro dia a critica afinava pelo diapasão da girandola. E o «Diário Ilustrado» sintetisava: «Não se pode produzir melhor teatro. A peça podia ser subscrita por E. Rostand». E da segunda noite em diante o publico começou a receber a «Ceia dos Cardeais» como um licor dos deuses. Esse publico, fora das élites, confirmava o êxito.

Isto sucedeu há meio século. Julio Dantas apenas esboçara então a sua carreira de homem de letras. Pode ter encanecido, mas não envelheceu. E' o roble mais frondoso das belas letras portuguesas.

E esta noite, no intervalo do espectáculo de comemoração no D. Maria, ao ler esta crónica de comovida evocação, tecida de velhas anotações e leituras da época—o sr. dr. Julio Dantas na sua voz compassiva, fluida de generosa ternura, dir-me-á.

—Meu querido amigo. Voltei hoje a fazer 75 anos! — N. de A.

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

APRESENTAM A 4.ª EDIÇÃO DAS

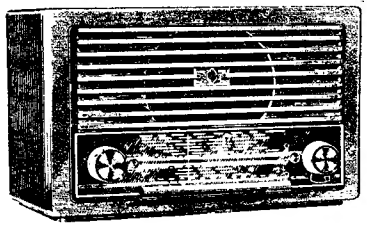
POESIAS

DE

FERNANDO PESSOA

A' venda em todas as livrarias, a Esc. 55$00

RUA DAS CHAGAS, 25 LISBOA TELEF. 20642



MOD. S-270-U

PARA TODAS AS CORRENTES

ESC.: 1.575$00

SIERA

O APARELHO QUE DEVE PREFERIR PELA SUA ELEGANCIA, FINA QUALIDADE E MODICIDADE DE PREÇO

***

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES

AGENTE AUTORIZADO

CASA MAX

AVENIDA PRAIA DA VITORIA, 2-C — Telefone 53987 — LISBOA

Dr. Rui Bordalo Machado

Agradecimento

José Benigno Peres e seu filho Fernando Benigno Peres, vêm manifestar publicamente o seu profundo e sincero reconhecimento ao ilustre médico-cirurgião, Ex.mo Sr. Dr. Rui Bordalo Machado, pela excepcional proficiência—aliás bem conhecida e consagrada—e nobre dedicação com que operou e defendeu a vida do segundo, que em Janeiro deste ano foi vitima de um desastre, sofrendo fractura de uma perna e fortes contusões na cabeça.

Que nos perdõe o eminente homem de ciência, pois bem conhecemos a sua modéstia; mas seria quase prova de ingratidão perder esta oportunidade, que se nos oferece de pôr em justo relevo a sua grande competência e acentuar que levou a sua dedicação ao ponto de fazer ele próprio os tratamentos de simples enfermagem.

Sabonete inglês

D·D·D

O MELHOR PARA A PELE

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal o ceu mantem-se nublado por influência duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado entre a Madeira e o Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado. Vento bonançoso do quadrante de Oeste. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: *máxima, 19°,3; minima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,8; minima, 11°,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Orfeão de Leiria; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e Cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso e fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 455, A Ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias, por Maria Justina Pereira; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Programa de publicidade; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Danças; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica de ópera; 20 e 35, Antena, por Maria Teresa Neves; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar —Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	764$	764$	765$
Consolidado 3 % T. 10	855$	855$	856$
Consolidado 3 1/2 T. 10	955$	955$	956$
Centenários 4 %	—	2.110$	2.125$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	—	1.215$	1.225$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.210$	1.220$
Externas 3.ª série	—	1.330$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	—	1.160$	1.200$
Ultramarino cp. T. p....	947$	943$	947$
Portugal port. T. p. ...	—	1.280$	—
Mundial...	—	1.420$	1.500$
Nacional...	—	1.120$	1.330$
Sagres.....	—	1.350$	1.550$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	214$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	330$
Crédito Predial port. ...	16$	15$	16$
Gás Electricidade cupão	154$	153$	154$
Alto Alentejo cupão ...	152$	152$	152$
Industrial Aliança... ...	—	320$	420$
Portugal e Colónias ...	358$	357$	358$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.141$	1.165$
Port. Tabacos cupão ...	383$	382$	383$
Tabacos Portugal cupão	—	426$	428$
União Electrica Port.ª	—	230$	234$
Cassequel..	1.397$	1.395$	1.397$
Agricola das Neves.. ...	—	1.170$	1.190$
Agricultura Colonial ...	664$	662$	664$
Açucar de Angola... ...	—	3.020$	3.070$
Buzi	—	137$	138$
Cabinda...	—	198$	200$
Ilha do Principe	1.495$	1.490$	1.500$
Zambézia T. de 25 ...	122$	122$	122$
Moçambique	190$	189$	190$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.695$	1.700$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	108$	107$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	99$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

NOTICIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 22—Prosseguem as obras do novo «Cine-Teatro desta vila, importante melhoramento, construido por meio de uma sociedade por acções.

—A Policia prendeu Acácio de Brito, de Midões, uma sua filha e Graciano Canhão, sobre os quais impendem acusações de crime grave.

—Faleceram: o sr. Manuel dos Santos Ferreira, antigo professor nesta vila, onde gozava de consideração geral; no Barril de Alva, a professora sr.ª D. Maria da Conceição Figueiredo, que exercia ultimamente as suas funções em S. Martinho da Cortiça; e nos Moinhos, Joaquim Augusto Coimbra, conhecido por «Bruxo de Poiares», que contava grande clientela nesta região.

DE LUTO

D. Arménia de Jesus Moreira Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Arménia de Jesus Moreira Rodrigues, de 35 anos de idade, natural de Lisboa, casada com o sr. Alberto Rodrigues, guarda-livros. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

D. Ana Amélia Pereira

ÉVORA, 24.—Faleceu na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Ana Amélia Pereira, solteira, de 79 anos, natural da Vidigueira. Era aparentada com o sr. Fernando Augusto Cavaleiro Pinho, agente do Banco de Portugal, em Évora.

Publicações

Um numero de «Vida Ribatejana», dedicado á inauguração da ponte de Vila Franca

«Vida Ribatejana», a interessante publicação que Fausto Nunes Dias dirige, dedicou agora um numero, profusamente ilustrado e com excelente colaboração literária, á inauguração da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira. Trata-se dum magnifico documentário, de interesse, não só para todos quantos, de alguma maneira, tiveram qualquer relação com o importante acontecimento, mas para todos aqueles que gostam de arquivar os documentos fotográficos e descritivos dos factos que marcam na vida nacional. Além de tudo quanto se refere á história da ponte e da sua inauguração, este numero especial publica dezenas de interessantes fotografias de aspectos da vida do Ribatejo em geral e de Vila Franca em especial, tanto no que se refere á agricultura, á paisagem e ao gado, como a romarias e a esperas de touros.

UMA FAMÍLIA INTOXICADA

por queijo em mau estado

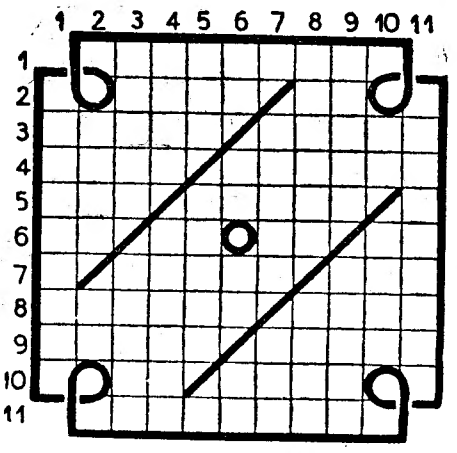
ARGANIL, 22 — Em Coja, deste concelho, durante a feira mensal, uma familia resolveu, a certa altura, comprar um queijo para merendar. Pouco depois, os componentes da referida familia, João da Cruz, Artur da Cruz, Maria Pereira, Arminda Robalo Pereira e Alzira Pereira, começaram a sentir-se mal, em virtude do queijo estar estragado e terem, por isso, sofrido into)xicação. Foram todos socorridos pelo sr. dr. Baptista Ferreira, médico naquela localidade, que lhes ministrou tratamento apropriado.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3417



HORIZONTAIS: 1—Aplaudiam. 2—Fama. Prefixo de privação. 3—Silva. Gozar. 4—O mais cruel dos imperadores romanos. Estreito entre a Ásia e a América. 5—Parente. Varas de vimeiro. 6—Partia. Medida inglesa de doze polegadas. Artigo indefinido. Símbolo químico do aluminio. 7—Rodar. Senhor. 8—Quebradura. Acreditas. 9—Suprima. Importancia. 10—Basta! Juizo. 11—Historiador, poeta e romancista português do séc. XIX.

VERTICAIS: 1—Recantos. 2—Embaraço. Preposição. 3—Capital do Egipto. Brade. 4—Pugno. Cobrir com tinta. 5—Altar. Avistaria. 6—Nociva. Prefixo de duplicação. Em doses iguais (abrev.). Pronome pessoal. 7—Osso da coxa. Abjecto. 8—Limpam. Planta de haste oca nos entrenós. 9—Acedes. Cidade da Bélgica, na provincia de Luxemburgo. 10—Prefixo de negação. Estimei. 11—Que contêm argila.

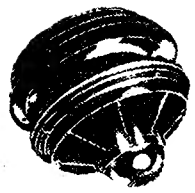
Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3416

HORIZONTAIS: 1 — Palestina. 2 — Fora. Moi. Mona. 3—Olá. Mar. Zug. 4—Nó. Raras. Ir. 5—Os. Regalai, Pi. 6—Grita. Abril. 7—Rs. Melodia. Ah. 8—An. Mágoa. Dó. 9—Fim. Sãs. Ria. 10—Ocas. Aná. Muar. 11—Alegorias.

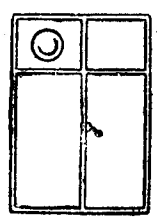
VERTICAIS: 1—Fonógrafo. 2—Polo. Srs. Nica. 3—Ara. Rim. Mal. 4—Lá. Retém. Sé. 5—Em. Magalas. Ag. 6—Soara. Ogano. 7—Ti. Ralados. Ar. 8—Im. Sábia. Mi. 9—Noz. Ira. Rua. 10. Anui. Pia. Dias. 11—Agrilhoar.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

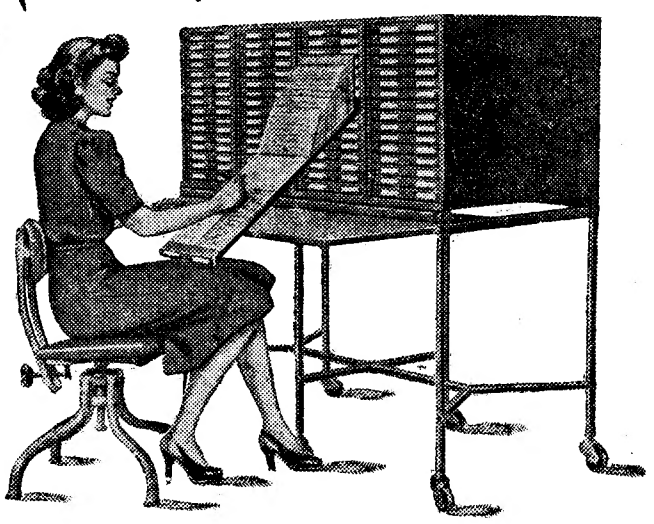
SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

TAUROMAQUIA

Toureiro! Toureiro!

Não fora o toldar-se o Sol, e o Campo Pequeno teria inaugurado a temporada com uma enchente. Assim, e com o sol cheio, apesar de não haver Sol, foi até boa a entrada na sombra. E' que um novo sol nasceu na tauromaquia portuguesa, e o publico tem a noção do que acontece, e do que acontecerá se Deus quiser.

O 1.º touro, gordo e do sr. João de Assunção Coimbra, foi bem lidado a cavalo por Simão da Veiga, sempre jóvem, com boas pernas, e tão bom braço que lhe cravou cinco ferros na circunferência dum escudo e entre aplausos. Sebastião Saraiva bregou e «veroniqueó» bem, e Augusto Gomes fez um bom «quite» a um dos forcados do grupo de Manuel Gonçalves de Oliveira, este pegando bem ao segundo intento, que o touro tinha poder e derrubou-o no primeiro.

O 2.º, do mesmo criador, como todos e de bom tamanho para a lide autorizada, e com casta acusada, foi bem recebido á «verónica» por António dos Santos que depois o aguentou bem na sorte chamada de frente por detrás, pelo que ouviu palmas. Joaquim Marques interveio por «chicuelinas» e Francisco Mendes á «verónica». António bandarilhou bem e usou da «muleta» com maestria, domínio e valentia, terminando por fazer o telefone, de Arruza. Volta á arena e saída ao meio da arena.

No 3.º, um pouco maior, Joaquim Marques executou boas «chicuelinas», e Francisco Mendes desenhou belas «verónicas». Marques bandarilhou bem e, brindando ao publico, começou com ajudados por alto. Citando de longe, foi colhido aparatosamente e entrou na enfermaria.

António dos Santos tomou conta do touro e, bom companheiro, limitou-se a algumas «manoletinas», simulando a morte com a mão, e ouvindo palmas.

O 4.º, foi para Francisco Mendes que lhe deu boas «verónicas», aplaudidas, e levantando os braços com rara elegancia, preciosas «gaoneras», ovacionadas. António dos Santos aperta-se tanto que deixa rasgar o fato e fica a sangrar da fronte. Mendes oferece-lhe as bandarilhas, mas o director da corrida, Ivo Borba, com prudência excessiva, exige que António entre na enfermaria. Francisco brinda ao publico e começa a usar da «muleta» por alto, tão apertado que foi também colhido. Depois dobra por baixo, que o de Coimbra revolve-se. Dá apertados passes-naturais e, valentíssimo, toca sa hastes. Marques sai da enfermaria, nesta altura e o publico aplaude-o. Mendes, enerva-se e vai a entrar com a espada, mas lembra-se que está na Metrópole—que no Ultramar poderia matar—e simula com a bandarilha. Aplausos e volta á arena, com Marques e António Santos, chamados por Mendes que também é bom companheiro, com a moral que mestre Patrício incute aos seus discípulos.

Depois do intervalo sai outro touro gordo, com um almofadão no cachaço, e ali crava Simão da Veiga três farpas aplaudidas. Muda de cavalo e, de frente, um curto, e outro á volta. O touro não enropa e torna impossível a pega de cernelha.

Por alta voz é anunciado que no próximo domingo, com touros de Pinto Barreiros, veremos alguns dos novilheiros de ontem, e estes denunciam propósitos compreensiveis.

António dos Santos recebe o seu 2.º, com uma larga de joelhos, e ouve palmas, bem como Marques e Mendes nos seus «quites» figurados. António joga vistosamente com as bandarilhas, e crava-as depois, superiormente. Com a «muleta» começa toureando por alto, parado e dominador. Bons passes com a direita, e de peito. Palmas. Correndo bem a mão, mais passes que provam estar o segundo matador da Golegã já pronto para a alternativa. Musica, «manoletinas» e adornos, palmas e volta á arena.

O penultimo é bem dobrado por Glória, e Marques «veroniquea» ajustado. Procópio intervém com acerto, e Marques repete e ouve palmas. Glória bandarilha bem e Marques brinda a Diamantino Viseu que está nos «fauteuiles» e é aplaudido pelo publico; mas este descobrindo Manuel dos Santos, escondido na bancada do sol, ovaciona-o. O partidarismo corta-se á faca, e mastiga-se. Marques começa com valentes passes ajudados e de peito. Palmas. Dobra por baixo e passa a «muleta» para a mão esquerda. Musica. Toca as hastes e agarra-as, e termina ajoelhando de costas. Marques marca, seco e sério, e acaba por ser ovacionado, com volta á arena.

O ultimo é bonito, e bravo, e Francisco Mendes dá admiráveis «verónicas», rematadas com «média». Palmas. António dos Santos intervém de frente por detrás, e Joaquim Marques por «chicuelinas». Cipriano e Costa bandarilham bem e depressa. Francisco Mendes brinda a Manuel dos Santos, e soa nova e prolongada ovação ao primeiro matador da Golegã. Começa com passes em redondo, extraordinários de arte e graça. O publico ovaciona-o, já entusiasmado, e Francisco Mendes aumenta em boa graça, cada vez mais artista. Em tudo, e até naqueles «ki-ki-ri-ki», é bem Manolo Gonzalez! A's palmas de todos juntamos as nossas e, insensívelmente deixamos de escrever. O publico rompe em «O'és» sevilhanissimos, e surgem aqueles gritos mexicanos de «Torero! Torero!» A unica pessoa calma em toda a praça é o próprio Francisco Mendes, tão senhor de si que não se prolonga, como a loucura colectiva exigia.

E como o touro tardasse em recolher, todos, sem ninguém se lembrar de que a corrida tinha acabado, todos aguardaram a pé firme o momento de poder ovacionar o toureiro que teve de dar volta á arena e saír em ombros pela porta grande. Toureiro! Toureiro!—«*El Terrible Perez*».

Em Espanha

MADRID, 24.—Na Monumental, realizou-se ontem uma novilhada em que foi colhido gravemente Julian Alvarez e obteve granle êxito Joselito Alvarez. Em Barcelona deu-se uma corrida de touros em que «Parrita» foi aplaudido, o mexicano «Capetillo» cortou orelha, e o cordoves Martorell, três orelhas.—(Efe).

A situação no Egipto

A dissolução do Parlamento e as novas eleições

CAIRO, 24—Foi publicado o decreto que pronuncia a dissolução da Camara dos Deputados, a partir de hoje. As eleições foram marcadas para 18 de Maio, devendo a nova Camara inaugurar os seus trabalhos em 31 daquele mês.—(F. P.).

Queda de um avião

Salvaram-se 3 de 18 passageiros

MARSELHA, 24 — Um avião da Sociedade Africana de Transportes, ao levantar voo em Gao (Sudão Francês) perdeu altura e caíu no solo. Há 15 mortos. Três pessoas salvaram-se. — (France Presse).

Dean Acheson

vai visitar o Brasil

RIO DE JANEIRO, 24—Dean Acheson, secretário de Estado norte-americano, aceitou o convite do ministro das Relações Exteriores, Neves da Fontoura, para visitar o Brasil. A visita está marcada para o dia 20 de Abril próximo.—(L.).

Chuvas no Funchal

FUNCHAL, 24. — (Via Marconi) — Em consequência de violentas chuvas, registou-se ontem um desprendimento e uma grande quebrada, na freguesia de Porto Moniz, sobre a estrada nacional. Não houve vítimas, por mero acaso, mas a estrada ficou interrompida durante algumas horas, enquanto um numeroso grupo de trabalhadores, auxiliados por poderosos meios mecanicos não conseguiu desobstrui-la. —(L.).

CAMIONAGEM
— VENDA DE BILHETES —
Podem ser adquiridos bilhetes para as principais carreiras de passageiros na COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
AVENIDA DA LIBERDADE, 72-A—Tel. 35505

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 22 — Na Camara Municipal, efectuou-se uma reunião, a que presidiu o sr. dr. António da Cunha Matos, governador civil substituto, e á qual assistiram os srs. deputados drs. Cerqueira Gomes e rev.º Manuel Domingos Basto; dr. Felicissimo Campos, presidente da Junta de Provincia do Minho; engenheiro-agrónomo Américo Pires de Lima, delegado da Direcção Geral dos Serviços Agricolas; e os presidentes de quase todos os municipios e grémios da Lavoura do distrito.

Usaram da palavra os srs. dr. Vieira e Brito, presidente do Grémio da Lavoura de Fafe; dr. Cerqueira Gomes, padre Manuel Domingos Basto; Alvaro Folhadela Marques, presidente da Camara de Famalicão; e engenheiro Pires de Lima, que leu uma exposição, que deverá ser brevemente entregue ao sr. ministro da Economia, por algumas das individualidades presentes, pedindo que as industrias complementares da agricultura não sejam abrangidas pela lei do acondicionamento industrial, ultimamente aprovada pela Assembleia Nacional.

—As juntas de freguesia e outros organismos do concelho de Braga prestam homenagem, no próximo dia 26, ao sr. António Santos da Cunha, pela passagem do 3.º aniversário da sua posse como presidente da Camara Municipal desta cidade. As cerimónias começarão por uma missa, celebrada na igreja da Misericórdia, seguindo-se uma sessão solene nos paços do concelho, durante a qual usarão da palavra os srs. dr. Francisco da Silva Pinto, pelas juntas de freguesia; deputado dr. Alberto Cruz, em nome da população bracarense; major Armando Nery Teixeira, governador civil; e, por ultimo, o homenageado.

—Terminaram as provas de tiro de guerra, na carreira de Sete Pontes, promovidas pela Sociedade de Tiro n.º 28 e que registaram a comparencia de numerosos atiradores. Nas provas de pistola classificaram-se, em 1.º, 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os srs. Adolfo Santos da Cunha, José F. Brage e Firmino M. Ribeiro; e em espingarda, os srs. Vitorino Robalo, Firmino M. Ribeiro e Alvaro Rodrigues da Nova.

CONCURSO DE FADOS

Efectua-se hoje, á noite no salão Salvaterra, a 13.ª eliminatória do concurso de fados e rádio, promovido pelo quinzenário «Ecos de Portugal». Para cançonetistas, prestam provas Fernando Taveira, do bairro da Graça; Fernando de Carvalho, de Os Belenenses; e Rafael Gama, individual. E para novos fadistas, prestam provas: Virgilio José Filipe, do Oriental; Clemente Amorim, do Meia Laranja F. C.; Eduardo de Oliveira, do Vasco da Gama F. C.; Lourenço da Silva, do bairro da Lapa; Maria Judite Gomes, do Sport Lisboa e Benfica; e José Bravo Monteiro, do bairro de Alcantara.

Colaboram vários artistas, entre os quais, o acordeonista Luis Cordeiro, e Eduardo Jaime e a sua viola, em módinhas brasileiras, assim como a popular artista Elvira Velez («Aquela santa»), que receberá também uma significativa homenagem.

JANTAR DE HOMENAGEM

Contam-se por muitas dezenas as inscrições já feitas para o jantar ao jornalista sr. Luís C. Lupi, que se realiza na próxima 5.ª feira, por iniciativa de um grupo de amigos que desejam testemunhar-lhe o seu regozijo pela condecoração que lhe foi conferida por Sua Santidade Pio XII. As inscrições poderão fazer-se na casa Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 95, 99, telefone 21051; e na sucursal de «O Século», no Rossio, 22, 23, telefone 32759 ou por escrito, para o sr. conde do Funchal, Rua de Pedrouços, 38.

MORREU DE PARTO

e morreram também os dois gémeos

ARGANIL, 23—No lugar da Fórnia, freguesia do Piódão, deste concelho, Silvina Augusta, de 30 anos, casada com Manuel Quaresma, deu á luz duas crianças do sexo masculino. Uma das crianças, porém, faleceu três dias depois, pelas 6 horas; a mãe faleceu ás 23 horas do mesmo dia; e a outra criança veio também a falecer dois dias depois.

Notícias das Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA, 23.—Tomou posse do cargo de tesoureiro da Camara Municipal o sr. Renato de Beça e Melo, que exercia iguais funções em Alenquer.

—As sucessivas vitórias do Caldas Sport Clube, com todas as esperanças para campeão nacional da terceira divisão, entusiasmaram os caldenses, que não regateiam ao seu clube o necessário apoio moral e material.

—O tempo tem estado óptimo para esta região, fazendo nascer nos agricultores esperanças dum ano farto.

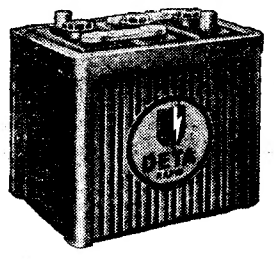
Trabalhadores em carnes

Os trabalhadores em carnes dos distritos de Lisboa e do Porto enviaram aos srs. presidente do Conselho, ministros das Corporações e Previdência Social, da Economia e do Interior, á Junta Nacional dos Produtos Pecuários e á Intendência-Geral dos Abastecimentos, exposições sobre a sua actual situação, em ambos os distritos.

Independência da Grécia

É amanhã festejado o dia da independência da Grécia, com um programa radiofónico, transmitido em ondas médias, ás 22 e 30, emitido pela Emissora Nacional. O Rádio Clube também emite um programa ás 21 e 20, em ondas curtas de 23 metros e ondas médias de 180 metros.

AUTOMOBILISTAS
Experimentem uma bateria
DETA tipos RAPID e STANDARD



e logo verificarão o seu perfeito funcionamento e a maior facilidade no arranque
Representantes exclusivos para Portugal, Províncias Ultramarinas e Ilhas Adjacentes
SPUHLER & C.ª, L.DA
RUA DO TELHAL, 6, 2.º, Dt.º TELEFONE 27544 LISBOA
AGENTE NO PORTO SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES BENLA, Lda.
Rua do Almada, 489-491 — Telef. 27379

Vulcalino
(MARCA INTERNACIONAL)
É EM TODO O MUNDO A GARANTIA DOS PRODUTOS Vulcalino

Diamantino Viseu
vai ser operado às mãos
Leia no «Cartaz» de amanhã sensacional entrevista com o famoso matador, por Saraiva Lima, que também assina a página tauromáquica. Ler o «Cartaz» é estar ao facto do que se passa na rádio, teatro, cinema, toiros e desportos.

Máquinas de escrever
Aparelhos de T. S. F. das melhores marcas.
Maquinas fotograficas.
Vendas com facilidades até 24 meses.
Casa MAX
2-C—Av.º Praia da Vitória, 2-D

ELECTRO LISBOA, L.DA
Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico
Todas as semanas expomos as mais recentes novidades
Vendas a prestações
RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

O súbito reaparecimento

do principe Starhemberg

na cena política austríaca

(Continuação da 1.ª página)

celer austríaco publicou um livro de memórias mediocre que suscitou vivas controvérsias, na Áustria e no estrangeiro, especialmente nos meios de emigrados austríacos da Europa e da América. Foi nestas circunstancias que estalou o caso Starhemberg, o qual durante algumas semanas apaixonou a opinião publica naquele país e esteve prestes a provocar uma crise ministerial e política de graves consequências para a Áustria e para as nações ocidentais que ocupam parte do seu território.

A coligação que governa a Áustria apoia-se numa maioria constituida pelos partidos católico e socialista, precisamente aqueles cuja rivalidade entre 1930 e 1938 se saldou com a perda da independência. Sem essa coligação não é possível governar a Áustria com o actual parlamento. De aí a repercussão mundial do caso Starhemberg.

Uma sentença do tribunal de Viena que deu lugar a uma acesa controvérsia

O caso começou em 18 de Dezembro do ano passado, quando o Tribunal Administrativo de Viena resolveu que os bens do principe, confiscados pelos nazis, fossem restituidos ao seu proprietário no dia 1 de Janeiro de 1953. Esses bens constam de 82 castelos e propriedades cujo rendimento não é muito grande, mas que o principe reivindicava apresentando-se como uma vitima do fascismo.

Contra a decisão do tribunal, o Partido Socialista reagiu violentamente. Sem discutir o aspecto juridico da questão, encarou-a sob o ponto de vista politico. Os deputados socialistas no parlamento declararam que se o principe voltasse a ter as suas propriedades, regressaria á Áustria, onde passaria a constituir um elemento de perturbação. O Partido Popular contestou esta tese afirmando que uma decisão judicial não podia ser contestada.

No final do debate os socialistas propuseram a promulgação de uma lei especial para evitar que a sentença proferida fosse cumprida. Os populares opuseram-se a isso. A lei Starhemberg tornou-se um tema de discussões apaixonadas e os comunistas austríacos viram nela um pretexto para acusar o chanceler Figl de preparar o regresso de Starhemberg para fins politicos. Em Viena deram-se manifestações ruidosas e o representante soviético no Conselho inter-aliado pediu a intervenção desse Conselho no assunto, pedido que foi rejeitado pelos representantes das potências ocidentais.

As posições dos dois partidos da coligação governamental pareciam inconciliáveis. Os socialistas insistiram, pedindo a promulgação da lei Starhemberg e argumentando que o assunto fora examinado e decidido apressadamente pelo tribunal que o julgara, pois havia no país numerosas vitimas dos nazis que ainda não tinham sido beneficiadas pelas medidas de clemência e reparação promulgadas depois do fim da guerra.

Como se encontrou uma plataforma para liquidar satisfatóriamente o assunto

Assim o caso Starhemberg ameaça degenerar numa crise politica de graves consequências quando, em fins de Janeiro, os acontecimentos tomaram uma feição inesperada e diferente. O principe Starhemberg fez saber que abandonava todos os seus direitos em favor do filho que tem actualmente vinte anos.

Apesar disso, os socialistas continuaram a mostrar-se intransigentes e a exigir a votação da lei de excepção de que tinham tomado a iniciativa sugerindo a realização de um referendo popular sobre o caso Stahremberg, se o Parlamento se recusasse a discutir a sua proposta, pois estavam convencidos, com razão, que a maioria do país os aprovava.

Depois de alguns dias de debates acalorados na Camara, o assunto foi liquidado por uma transigência reciproca. A Áustria está numa situação que lhe não permite dar-se ao luxo de uma crise politica, que só serviria os comunistas austríacos e os elementos da extrema direita que fazem causa comum com eles.

Os socialistas abandonaram a sua iniciativa e retiraram o projecto de lei que tinham apresentado. O Partido Popular aceitou que os bens do principe não lhe sejam devolvidos na data prevista. Entretanto, o caso voltará a ser estudado e os referidos bens serão colocados á guarda do Estado que os administrará enquanto não for proferida sentença no processo em que o principe Starhemberg é acusado de alta traição.

Até que tudo isso se dê, decorrerá decerto bastante tempo. O tempo necessário para que o Mundo se esqueça do principe que na Europa desempenhou um papel tão importante antes da guerra. É isso, afinal, que desejam os austríacos na sua esmagadora maioria.

Trieste

Veemente declaração do ministro italiano da Defesa

TRIESTE, 24.—«Onde não vingaram o seu empenho os poderosos imperadores austríacos, nem o marechal Tito nem o general Winterton vingarão» —declara o ministro da Defesa, Randolfo Pacciardi, num telegrama que dirigiu á Associação Nacional dos Combatentes Triestinos. «Eram bem conhecidas, prossegue o ministro, certas actividades anti-italianas, mas nunca supus que se ousasse ferir os triestinos, ultrajando os sentimentos de toda a nação italiana, amiga e aliada. Tende calma e não empregueis a violência. Pertenceis a uma grande nação que está firmemente decidida a apoiar direitos sagrados e reconhecidos, nação consciente da sua vitalidade e força crescentes. Não desespereis. Viva Trieste!».—(F. P.).

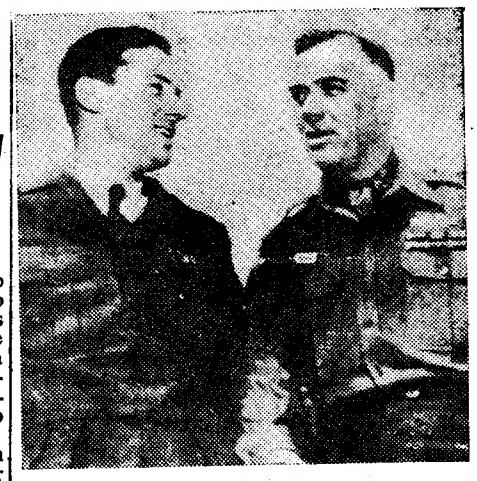
Manifestações em Roma

ROMA, 24.—Os estudantes fizeram manifestações acerca de Trieste, percorrendo as ruas do centro agitando bandeiras tricolores e cartazes. Como a circulação ficasse paralisada a Polícia interveio. Não há incidentes a registar.—(F. P.).

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Areeiro.

TUDO SE PINTA COM
TINTAS DYRUP
UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.



O general americano James Van Fleet, comandante do 8.º exército na Coreia, festejou há dias o seu 60.º aniversário com duas surpresas: um grande bolo preparado pelos melhores cozinheiros do Exército, e a visita de seu filho, tenente aviador em serviço também nas forças que se encontram naquele teatro de operações

Uma conferência secreta

para tratar do problema *estratégico* da defesa da Europa

LONDRES, 24.—Inaugurou-se esta manhã em Old Sarum (Wiltshire) uma conferência secreta, que durará cinco dias, convocada pelo marechal da R. A. F., sir John Slessor.

Tem esta conferência por objectivo a elaboração do «plano de batalha» para a defesa da Europa Ocidental. Tomam parte vários oficiais superiores do S. H. A. P. E., vindos de Paris, representantes da R. A. F. e das aviações americana e da Comunidade britanica. A delegação americana é dirigida pelo general Lauris Norstad, comandante das Forças Aéreas Aliadas na Europa Central.

Propõe-se á conferência o estabelecimento dum projecto estratégico sólido que permita garantir ás forças aéreas ocidentais obter o dominio dos ares. Os delegados discutirão o aumento das forças da R. A. F. e a melhor utilização dos aparelhos de reacção britanicos. Um especialista da aviação táctica americana, vindo da Coreia, dará aos seus colegas informações sobre os métodos de combate da aviação comunista.—(F. P.).

Coreia

Fala-se do risco de ser desencadeada a guerra bacteriológica

TÓQUIO, 24—O emissor da «Voz do Comando das Nações Unidas» aludiu hoje á possível guerra bacteriológica, que os comunistas se prepararíam para fazer contra as forças da O. N. U. e os coreanos. E' possível que a recente e virulenta campanha do comando comunista, disse aquele posto, contra uma pretensa guerra bacteriológica que estaria a ser feita pelos aliados, tenha o objectivo de sondar a opinião mundial antes de recorrerem os comunistas a esses métodos desumanos de luta.

Os comunistas, acrescentou o locutor, darão a prova da falsidade das suas acusações se recusarem a entrada, no seu território, da Comissão de Inquérito da Cruz Vermelha Internacional, para apurar a existência duma epidemia no Norte da Coreia, a qual, no entender dos círculos aliados, nada tem de surpreendente, dada a incompetência e falta de meios sanitários dos comunistas, que se mostram, de resto, mais preocupados em servir-se da epidemia como arma de propaganda do que em adoptar meios para a debelar.—(F. P.).

As negociações fazem progressos

PAN MUN JON, 24—Os comunistas apresentaram hoje outros cinco novos mapas, delimitando os pontos de entrada por detrás das linhas. Há a impressão de que os mapas satisfazem, porquanto corrigem várias inexactidões dos primeiramente apresentados. Quanto aos mapas aliados com as vias de comunicação entre Pan Mun Jon e os pontos de entrada, os comunistas estão de acordo com eles.—(F. P.).

A troca de prisioneiros

TÓQUIO, 24—Os delegados da O. N. U. e comunistas reuniram hoje para discutirem a questão da troca de prisioneiros. A reunião durou três horas. A próxima efectua-se amanhã de manhã.—(F. P.).

AS AVALANCHES DE NEVE

causaram 13 mortes na Austria

VIENA, 24—Receia-se que três avalanches, anunciadas na noite passada, na província do Tirol, tenham causado 13 mortes.

Um alude, que se despenhou pela montanha de Glungezer, acima de Meissnerhaus, no distrito de Patcherkofel, soterrou quatro pessoas. Outro, nas proximidades, sepultou seis. Ainda não foram encontrados cadáveres. Uma terceira avalanche, em Gries, no distrito de Selrain, na montanha de Zwiebelbacher Rosskogel, soterrou 19 pessoas. Dezasseis foram salvas, com ferimentos, mas foram encontrados mortos três turistas alemães.—(R.).

38 PESSOAS SOTERRADAS

num desabamento na Indonésia

DJAKARTA, 24 — Um desabamento de terras matou 38 pessoas, na maior parte mulheres, e feriu 44, ontem, na aldeia de Tjibodas, 150 quilómetros ao Sul desta cidade. As vítimas estavam a ceifar arroz num pequeno vale, próximo duma encosta íngreme que, subitamente, desabou e as soterrou. Crê-se que o desmoronamento de terra foi provocado pelas fortes chuvas.—(R.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE OPERA DO ANO DE 1952

AMANHÃ, DIA 23, ás 21,30 h.—Sétima récita de assinatura, com a ópera de G. Donizetti

LUCIA DE LAMMERMOOR

(Propriedade de Ricordi & C.ª)

Artistas: DOLORES WILSON, GIUSEPPE CAMPORA, AFRO POLI, FERNANDO CORENA, MARIANO CARUSO, ANNA MARIA CANALI, MARCELINO SILVA
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director: ANTONINO VOTTO
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestro: MÁRIO PELLEGRINI

QUINTA-FEIRA, DIA 27, ás 21,30 horas — ULTIMA RÉCITA extraordinária da ópera de G. VERDI

TRAVIATA

(Propriedade Ricordi & C.ª)

Artistas: MARGHERITA CAROSIO, ANNA MARIA CANALI, NATÁLIA VIANA, GIUSEPPE CAMPORA, ARMANDO GUEREIRO, RUI BARROS COSTA, MANUEL LEITÃO, VITO SUSCA
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestro: MÁRIO PELLEGRINI
CORPO DE BAILE: Bailados «Verde Gaio», do Secretariado Nacional da Informação
Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA

SÁBADO, DIA 29, ás 21,30 horas — OITAVA RÉCITA DE ASSINATURA, com a ópera de J. MASSENET

THAIS

DOMINGO, DIA, 30, «matinée», ás 16 horas — ULTIMA RÉCITA extraordinária da ópera de G. DONIZETTI

LUCIA DE LAMMERMOOR

Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — Telefone de bilheteira 21552

O Teatro Nacional de S. Carlos, em colaboração com The British Council, apresenta de 15 a 24 de Abril de 1952 a Grande Companhia de Ballet: SADLER'S WELLS.

A OBRA MÁXIMA
do grande romancista inglês
JAMES HILTON
NÃO ESTAMOS SÓS
O incomparável romance que o cinema adaptou e que conquistou o coração de toda a gente.
Um volume da
COLECÇÃO MINIATURA
Edição Livros do Brasil